



Casa do Álamo
Projeto de arquitetura de edifício histórico em
Alter do Chão

José Miguel Morais Mendes Calado Tanissa

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitetura
(ciclo de estudos integrado)

Orientador: Prof. Doutor Luís Miguel Moreira Pinto

Setembro de 2020

Nota: A presente dissertação encontra-se escrita ao abrigo do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Dedicatória

Este trabalho académico é dedicado com muito orgulho aos meus pais, irmão e amigos,
com eles este percurso tornou-se mais fácil.

Agradecimentos

Um grande obrigado aos principais impulsionadores da minha vida, que desde sempre me têm incentivado, os meus pais, aqueles que me apoiaram não só neste percurso, mas que têm sido o meu suporte durante toda a minha vida. Dedico-me dia após dia para lhes tentar retribuir todos os esforços que fizeram por mim e sei que sem eles não estaria a escrever este texto, nem a por um ponto final neste percurso. Sem dúvida as melhores pessoas da minha vida, que continuem a ter muito orgulho nos meus feitos, pois assim significa que continuarei a atingi-los.

Aquele que me apoiou e me integrou na família ubiana, ao meu irmão, que sempre esteve lá para mim quando precisei e sempre seremos o suporte um do outro.

Um agradecimento especial à restante família, avó, tios e primos por acreditarem sempre em mim e reconhecerem o meu valor.

Aqueles que fizeram parte deste percurso a tempo inteiro, agradeço por todas as experiências, todas as histórias e conhecimentos compartilhados, amigos que a cidade da Covilhã me deu.

Aos doadores de conhecimento, a todos os professores que passaram pelo meu percurso académico e que me lecionaram, mas principalmente ao professor e orientador Luís Miguel Moreira Pinto que nesta etapa final foi quem acreditou em mim e apoiou o projeto desde o início.

Por último, mas não menos importante, ao Luís Calado, arquiteto de profissão, que acreditou em mim fornecendo-me um estágio profissional no seu atelier “Pormenor”, que me apoiou e me passou todo o seu conhecimento.

A todos eles um grande obrigado.

Resumo

Este trabalho propõe a reabilitação de um espaço histórico e a ampliação do mesmo. Pretende-se conjugar a arquitetura presente no local, uma arquitetura tipicamente alentejana, com uma arquitetura mais recente, tornando assim o espaço mais apelativo e com mais funcionalidade, sem corromper a história e o património existente.

Num espaço de aproximadamente 2000 metros quadrados em Alter do Chão, no Alto Alentejo de Portugal, existe o edifício em questão num estado degradado, parte dele em ruína, com cerca de 600 metros quadrados de implantação e um extenso prado que ocupa o restante espaço.

Irá proceder-se à reabilitação do edifício existente, alterando totalmente a sua antiga funcionalidade, mas nunca a sua traça original. A ideia passa por abrir o espaço ao público, fazer com que o espaço sirva a sua terra, assim propõe-se a transformação num criativo espaço, de alojamento permanente e/ou turístico, uma zona de refeições, com uma pequena cozinha, bar, cafetaria e ainda zonas de lazer, com piscina.

O presente projeto pretende demonstrar, o que o Alentejo tem de melhor para dar, a união do património com o turismo, provar que o interior de Portugal e particularmente o Alentejo não é apenas e só uma área do nosso país. Mostrar ainda que é possível conjugar diferentes tipos de arquitetura e de materiais e assim valorizar a urbanização.

Palavras-chave

Alentejo; Turismo; Reabilitação; Património

Abstract

This work proposes the rehabilitation of a historic space and the expansion of it. It is intended to combine the architecture present on the site, a typical Alentejo architecture, with a more recent architecture, thus making the space more appealing and with more functionality, without corrupting the existing history and heritage.

In an area of approximately 2000 square meters in Alter do Chão, in the Alto Alentejo of Portugal, there is the building in question in a degraded state, part of it in ruin, with about 600 square meters of implantation and an extensive meadow that occupies the remaining space.

The existing building will be rehabilitated, completely changing its old functionality, but never its original design. The idea is to open up the space to the public, make the space serve their land, thus proposing the transformation into a creative space, of permanent and / or tourist accommodation, a dining area, with a small kitchen, bar, cafeteria and leisure areas, with swimming pool.

This project aims to demonstrate, what the best of Alentejo has to offer, the union of heritage with tourism, to prove that the interior of Portugal and particularly the Alentejo is not just and only an area of our country. Also show that it is possible to combine different types of architecture and materials and thus enhance urbanization.

Keywords

Alentejo; Tourism; Rehabilitation; Patrimony

Índice

Capítulo I	1
1.Introdução	1
1.1. Justificação da Proposta.....	2
1.2. Objetivos	2
1.3. Metodologia	3
1.4. Estrutura.....	3
Capítulo II – Contextualização.....	5
2.1. Alto Alentejo.....	5
2.1.1. Formas de povoamento	6
2.1.2. Turismo do Alentejo	7
2.2. Portalegre e suas terras	10
2.2.1. Análise territorial.....	11
2.2.2. Arquitetura civil.....	11
Capítulo III – Enquadramento.....	15
3.1. Alter do Chão	15
3.1.1. Caracterização do concelho	16
3.1.2. A Sociedade.....	16
3.1.3. Património natural.....	17
3.1.4. Turismo de Alter do Chão	18
3.2. Casa do Álamo	22
Capítulo IV – O Projeto	26
4.1. Análise Espacial	26
4.2. Análise do Existente.....	31
4.3. Proposta de Reabilitação e Ampliação da Casa do Álamo	36
4.3.1. Forma e Conceito	37
4.3.2. A reabilitação e a ampliação.....	41

4.3.2.1 O antes e o depois.....	55
4.3.3 Legislação.....	59
Considerações Finais	61
Referências Bibliográficas	63
ANEXOS	64

Lista de Figuras

As imagens, respetivas a desenhos técnicos e esquemas não têm escala.

- Figura 1 – Mapa representando a Sub-região do Alto Alentejo.....5
 Retirado de: <https://www.antenalivre.pt/saude/covid-19-quatro-municipios-do-alto-alentejo-interditam-caminhos-com-acesso-a-espanha/>, a 06/02/2020
- Figura 2 – Templo romano de Évora.....7
 Retirado de: https://www.tripadvisor.pt/Attraction_Review-g189106-d196207-Reviews-Templo_Romano_de_Evora_Templo_de_Diana-Evora_Evora_District_Alentejo.html, a 9/02/2020
- Figura 3 – Aqueduto romano de Elvas.....7
 Retirado de: <https://www.civitatis.com/>, a 09/02/2020
- Figura 4 – Convento S. Bernardo8
 Retirado de: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Convento_de_S%C3%A3o_Bernardo_\(Portalegre\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Convento_de_S%C3%A3o_Bernardo_(Portalegre)), a 09/02/2020
- Figura 5 – Rua de Monsaraz.....8
 Retirado de: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rua_da_aldeia_-_Monsaraz.jpg, a 09/02/2020
- Figura 6 - Castelo de Marvão8
 Retirado de: <https://www.radiocampanario.com/ultimas/regional/municipio-assinala-122-aniversario-da-restauracao-do-concelho-de-marvao>, a 09/02/2020
- Figura 7 - Palácio de Vila Viçosa.....8
 Retirado de: <https://mundoviajar.com.br/o-que-fazer-em-vila-vicosa-portugal/>, a 09/02/2020
- Figura 8 – Praia Vila Nova de Mil Fontes.....8
 Retirado de: <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/viagens/o-melhor-de-vila-nova-de-milfontes>, a 09/02/2020
- Figura 9 – Península de Tróia.....8

Retirado de: <https://sintracascaissesimbra.com/peninsula-troia-portugal.html>,
a 09/02/2020

Figura 10 – Mapa do distrito de Portalegre.....10

Retirado de: http://ecoalentejo.blogspot.com/2011/11/caracterizacao-do-distrito-de_29.html, a 21/02/2020

Figura 11 – Vista aérea de Alter do Chão.....15

Retirado de: Captura de tela de vídeo promocional da vila, a 18/03/2017

Figura 12 – Ponte Romana de Vila Formosa.....17

Retirado de: <http://www.portugalnotavel.com/ponte-romana-de-vila-formosa-alter-chao/>, a 13/03/2020

Figura 13 – Terreno da Coudelaria de Alter.....18

Retirado de: <https://www.vilagale.com/pt/hoteis/alentejo/vila-gale-collection-alter-real>, a 21/03/2020

Figura 14 – Antigo edifício administrativo da Coudelaria.....18

Retirado de: <https://www.vilagale.com/pt/hoteis/alentejo/vila-gale-collection-alter-real>, a 21/03/2020

Figura 15 – Castelo de Alter do Chão.....19

Retirado de: <https://www.visitalentejo.pt/en/catalogue/what-to-do/museums-and-places-to-visit/castelo-de-alter-do-chao/>, a 21/03/2020

Figura 16 – Interior do Castelo de Alter.....19

Retirado de: <https://www.tripadvisor.com.br/>, a 21/03/2020

Figura 17 – Jardim “Os 12 Melhores de Alter”20

Fonte: Autoria própria

Figura 18 – Chafariz renascentista “Fontinha”20

Fonte: Autoria própria

Figura 19 – Tanque “El Rei Cebola”21

Fonte: Autoria própria

Figura 20 – Pelourinho de Alter do Chão.....21

Fonte: Aatoria própria	
Figura 21 – Igreja de Sto. António.....	21
Fonte: Filipe Rocha	
Figura 22 – Fonte dos Peixes.....	21
Fonte: Aatoria própria	
Figura 23 – Chafariz dos Bonecos.....	21
Fonte: Aatoria própria	
Figura 24 – Estátua do Cavalo Alter Real.....	21
Fonte: Aatoria própria	
Figura 25 – Palácio do Álamo.....	24
Fonte: Aatoria própria	
Figura 26 – Brasão de Armas oval assente no cunhal da casa.....	24
Fonte: Aatoria própria	
Figura 27 – Portal do Jardim do Álamo.....	24
Fonte: Aatoria própria	
Figura 28 – Planta de implantação.....	26
Fonte: Aatoria própria	
Figura 29 – Planta com identificação de pontos de interesse e espaços verdes	27
Fonte: Aatoria própria	
Figura 30 - Planta com identificação de alojamentos locais.....	28
Fonte: Aatoria própria	
Figura 31 - Planta com identificação de cafeterias e restaurantes.....	29
Fonte: Aatoria própria	
Figura 32 - Planta geral com identificação de todos os pontos	30
Fonte: Aatoria própria	
Figura 33 – Foto aérea da área de implantação.....	31

Fonte: Google maps	
Figura 34 - Planta existente do Piso 0.....	32
Fonte: Aatoria própria	
Figura 35 – Portal do Álamo.....	32
Fonte: Aatoria própria	
Figura 36 – Fotografia do interior da antiga adega.....	32
Fonte: Aatoria própria	
Figura 37 – Planta existente do Piso 1.....	33
Fonte: Aatoria própria	
Figura 38 – Fotografia do primeiro lance das escadas existentes de acesso ao piso 1.....	33
Fonte: Aatoria própria	
Figura 39 - Fotografia do segundo lance das escadas existentes de acesso ao piso 1.....	33
Fonte: Aatoria própria	
Figura 40 – Planta existente da cobertura.....	34
Fonte: Aatoria própria	
Figura 41 – Fotografia do terraço e da cobertura existente.....	34
Fonte: Aatoria própria	
Figura 42 – Fotografia da entrada principal (2000)	35
Retirado de: Arquivo municipal de Alter do Chão	
Figura 43 – Fotografia de janela da fachada principal (2000)	35
Retirado de: Arquivo municipal de Alter do Chão	
Figura 44 – Fotografia do pátio exterior (2000)	35
Retirado de: Arquivo municipal de Alter do Chão	
Figura 45 – Fotografia do pátio exterior (2000)	35
Retirado de: Arquivo municipal de Alter do Chão	

Figura 46 – Fotografia de fachada direcionada para o pátio exterior (2000)	35
Retirado de: Arquivo municipal de Alter do Chão	
Figura 47 – Fotografia de vão direcionado para o pátio exterior (2000)	35
Retirado de: Arquivo municipal de Alter do Chão	
Figura 48 – Esquício da Proposta.....	36
Fonte: Aatoria própria	
Figura 49 – Esquema do edificado.....	37
Fonte: Aatoria própria	
Figura 50 - Esquema do edificado, espaços exteriores e circulações.....	38
Fonte: Aatoria própria	
Figura 51 – Fachada Principal.....	39
Fonte: Aatoria própria	
Figura 52 – Corte/Alçado do volume a construir.....	40
Fonte: Aatoria própria	
Figura 53 – Planta proposta do edificado.....	41
Fonte: Aatoria própria	
Figura 54 – Imagem virtual da proposta do edifício a reabilitar.....	42
Fonte: Aatoria própria	
Figura 55 – Planta proposta do piso 0 do edifício a reabilitar.....	43
Fonte: Aatoria própria	
Figura 56 – Esquema funcional da cozinha.....	45
Fonte: Aatoria própria	
Figura 57 – Imagem virtual da zona da piscina.....	47
Fonte: Aatoria própria	
Figura 58 – Planta proposta do piso 1 do edifício a reabilitar.....	48

Fonte: Autoria própria	
Figura 59 – Imagem virtual do edifício a construir.....	51
Fonte: Autoria própria	
Figura 60 – Planta proposta do edifício a construir.....	52
Fonte: Autoria própria	
Figura 61 – Imagem virtual da vista aérea da zona de ampliação.....	54
Fonte: Autoria própria	
Figura 62 – Fotografia da zona de prado existente.....	55
Fonte: Autoria própria	
Figura 63 – Imagem virtual da zona de prado proposta.....	55
Fonte: Autoria própria	
Figura 64 – Fotografia do pátio existente.....	56
Fonte: Autoria própria	
Figura 65 – Imagem virtual do pátio proposta.....	56
Fonte: Autoria própria	
Figura 66 – Fotografia da zona posterior existente.....	57
Fonte: Autoria própria	
Figura 67 – Imagem virtual da zona posterior proposta.....	57
Fonte: Autoria própria	
Figura 68 – Fotografia do terraço existente.....	58
Fonte: Autoria própria	
Figura 69 – Imagem virtual do terraço proposta.....	58
Fonte: Autoria própria	

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Número de habitantes do distrito de Portalegre.....10

Lista de Acrónimos

ERT – Entidade Regional do Turismo

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

DGEMN - Direção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais

CMAC – Câmara Municipal de Alter do Chão

Capítulo I

1. Introdução

Nesta dissertação será apresentado o projeto que visa a reabilitação de um espaço com mais de cem anos e a ampliação do mesmo. Pretende-se um seguimento da arquitetura presente, mas também modernizar o espaço para época atual, não descaracterizando o património existente.

O espaço de intervenção situa-se em Alter do Chão, distrito de Portalegre, Portugal. Este, para além de ser um espaço com muitos anos, que passou de geração em geração, faz parte do património da vila em que todos os habitantes o conhecem.

Falar no Alentejo, é falar da maior região de Portugal, de tradições e de cultura. Sempre foi uma região conhecida pela sua agricultura, pela criação de gado, pela sua gastronomia, pelas suas paisagens de pasto, pelas suas vilas e aldeias pequenas onde todos se conhecem e cada vez mais, é conhecido como uma ótima zona turística, pois, hoje em dia, grande parte das pessoas querem “fugir” às típicas férias da praia, aos hotéis, às multidões de pessoas, e assim optam por algo mais pacato, o sossego do campo, uma pequena casa rural ou até um bungalow “no meio do nada”, todas estas opções são ainda mais valorizadas pelo património que o Alentejo tem para oferecer.

Logo, o presente projeto pretende demonstrar como a união do património com o turismo são uma mais valia, não só para a região em questão, como para qualquer local em Portugal, onde a arquitetura contemporânea pode aliar-se à arquitetura moderna e os materiais de antigamente podem ser conjugados com os materiais do presente, e assim estas opções podem representar o futuro da construção e um novo modo de pensar.

1.1. Justificação da Proposta

O principal interesse é estudar e aprender mais sobre a região onde nasci e cresci. Por mais anos que se passem num lugar, nunca vamos conhecê-lo na totalidade, nem a ele nem às suas tradições. Mas o que importa é viver, viver não só no espaço, mas viver o espaço. A terra onde se nasce, locais onde se vivem momentos especiais e experiências únicas nunca se esquecem. Na hora da decisão do tema e local de intervenção para a dissertação, sabia que teria de ser no Alentejo, poderia não ser onde nasci, mas certamente iria ser onde cresci.

Assim, surge a ideia e a oportunidade de intervir num dos espaços mais conhecidos da vila de Alter do Chão, um espaço que me é familiar desde muito cedo, a “Casa do Álamo”, que demonstra um problema que se verifica há muitos anos e, portanto, é a razão primordial para intervir no lugar. Já há muito tempo que a ruína desta casa “atormenta” os habitantes, pois outrora foi um dos espaços mais bonitos da vila o que o tornou um elemento emblemático da mesma. Então a ideia passa por transformar o espaço em algo que possa ser apreciado por todos os habitantes mas também estendê-lo a turistas, ou pessoas que por ali passam, reabilitar o edifício principal para uma unidade de habitação permanente, com zona de refeições e de lazer e criar um novo edifício pré-fabricado que surgiria de uma ampliação mais ligada ao turismo, pois este espaço está situado no centro da vila e daí ser um ótimo local para essa atividade.

1.2. Objetivos

- Estudar a temática do turismo no interior de Portugal em especial no Alentejo;
- Perceber o potencial turístico e estilo de vida do Alentejo;
- Abordar as vertentes do património;
- Pesquisar casos de estudo relacionados com a proposta idealizada;
- Entender como um espaço histórico, se torna num espaço de suas gentes;
- Promover a vila de Alter do chão;
- Valorizar a urbanização;
- Enriquecer a temática da conjugação de diferentes arquiteturas;
- Proposta de reabilitação e ampliação do espaço da “Casa do Álamo”.

1.3. Metodologia

O processo metodológico intersecta várias partes, como, pesquisa, análise e por fim a proposta projetual.

Assim, numa fase preliminar irá proceder-se à pesquisa e recolha de todo o material necessário, referente ao Alentejo, o seu turismo, seu património e suas gentes, que visa o desenvolvimento do produto final, que se trata da proposta projetual.

Numa segunda fase, após ter sido feita toda a análise da pesquisa do ponto anterior, passa-se para o desenvolvimento teórico do projeto, elaborado a partir de factos e informações facultadas na fase preliminar.

Numa fase final, após entender toda a logística da temática, segue-se o produto final.

Assim, o trabalho resulta na elaboração da proposta projetual da reabilitação de um edifício histórico e a ampliação desse mesmo espaço.

1.4. Estrutura

O presente trabalho estará repartido em duas partes:

- Parte teórica (que suportará a segunda parte)
- Parte prática (projeto de arquitetura de um espaço histórico)

Inicialmente será efetuada a contextualização sobre o alto Alentejo, onde será abordado, para além da sua constante evolução, algum do seu património, as suas características a todos os níveis, mas principalmente a nível arquitetónico, salientando mais o distrito de Portalegre e ainda alguns casos de estudo.

Em seguida será abordado o próprio concelho de Alter do Chão, vila que irá ser o foco principal deste trabalho. Onde irá ser referenciado o enquadramento histórico da terra, as características e as condições do concelho, os seus habitantes e como eles vivem, ainda será demonstrado a sua malha urbana e os seus serviços. Após termos o conhecimento da terra em questão, passar-se-á à história da localização exata do projeto, falar-se-á do jardim e do palácio do Álamo, e para finalizar da “Casa do Álamo”.

Por fim irá ser demonstrado o projeto de reabilitação e ampliação da “Casa do Álamo”, começando por verificar a sua arquitetura e a sua funcionalidade antigamente e atualmente e em seguida a proposta desse mesmo projeto, onde serão apresentados em anexo, todos os desenhos técnicos e esquemáticos, imagens tridimensionais referentes à proposta final.

Capítulo II – Contextualização

2.1. Alto Alentejo

O Alentejo está localizado na zona centro/sul de Portugal e é a maior região do país, formado por duas sub-regiões, o Alto Alentejo e o Baixo Alentejo e dividido em três distritos, Portalegre, Évora e Beja.

O Alto Alentejo, sendo a maior sub-região do Alentejo e por sua vez de Portugal, é composto pelos distritos de Portalegre (6230 km²) e Évora (7393 km²), com uma área total de 13 623 km² e com cerca de 118 352 e 166 706 habitantes respetivamente, fazendo um total de 285 058 habitantes (Censos de 2011).



Figura 1- Mapa representativo do Alto Alentejo

O Alentejo é considerado uma das regiões com melhor qualidade de vida pelo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), sendo também a região com menor taxa de criminalidade e de maior segurança.

2.1.1. Formas de povoamento

O Alto Alentejo é uma região de vastos e extensos terrenos de prado pontuado de alguns núcleos de povoamento distanciados entre si. Assim foi-se tornando desde o período da reconquista, onde na altura a tentativa de repovoamento já se tornara uma realidade, onde se contruíam grandes propriedades de forma a recompensar nobres ou ordens religioso-militares por feitos de guerra, sem corromper as principais atividades de exploração agrícola e pecuária.

Assim emerge o latifúndio Alentejano, de que descendem as atuais herdades. Na região, existem até casos onde várias zonas de povoamento surgem asfixiadas no latifúndio, normalmente habitadas por um conjunto de trabalhadores rurais.

Há grande aglomeração de casas inseridas nas vilas e aldeias, às quais se opõe o monte, que se alastra por uma longa e extensa planície tórrida.

A organização interior destas “casas” faz-se por adição de espaços, com passagens de uns para os outros sempre dentro do mesmo terreno. Em redor da habitação são acrescentados espaços que servem de celeiros, palheiros, cavalariças, entre outros compartimentos. Vinculado à casa-mãe surgem zonas exteriores, como pátios ou espaços ajardinados.

No caso do projeto em questão a organização chega a formar estruturas que simulam praças e ruas, como se fora uma pequena aldeia inserida na grande vila, com alinhamentos ao longo de grandes conjuntos uniformes, de uma clareza absoluta de paredes caiadas de branco conjugados com a horizontalidade em madeira, onde predomina a geometrização do espaço.

2.1.2. Turismo do Alentejo

O Alentejo para além de ser uma região com paisagens avassaladoras de montes e planícies, extensos pastos com oliveiras e sobreiros, também é uma região rica em história e em património.

As origens deste território advém de várias civilizações, como os Fenícios, Celtas e Romanos, todos estes povos deixaram a sua marca presente até aos dias de hoje. Pode dizer-se que os Romanos foram a civilização mais marcante neste território, deixando a sua herança nele, como escritos, mosaicos, ruínas e monumentos. Após os Romanos, os Árabes chegam a terras alentejanas com construções de castelos e muralhas com o objetivo de proteção desse mesmo território e fornecendo estruturas para o crécimo e evolução das terras. Civilizações mais antigas, que estas anteriormente referidas, também marcam o seu legado deixando monumentos megalíticos, como Antas.

Uma terra conhecida pela sua cultura e tradição, o Alentejo continuou a crescer suportado pelas suas principais atividades como a agricultura, pecuária, pesca e indústria, como a cortiça. E cada vez mais é conhecido pelo seu turismo, com as suas vastas opções de turismo rural, monumentos históricos e a sua natureza.

O Alentejo, mais concretamente o Alto Alentejo, tem duas cidades classificadas pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade, Évora e Elvas, sendo estas, os principais pontos turísticos da região, a nível patrimonial.



Figura 2 - Templo Romano de Évora (Templo de Diana)



Figura 3 - Aqueduto Romano de Elvas

Ainda assim, para além das duas cidades referidas anteriormente, existem ainda muitas outras com um grande nível turístico, como Portalegre, Monsaraz, Marvão, Castelo de Vide, Vila Viçosa, etc. E de referir que o Alentejo, ao contrário do que muitas pessoas pensam, também tem praias, o litoral alentejano é enriquecido com as praias mais belas do país, como se pode verificar nas cidades de Sines, Troia e Vila Nova de Mil Fontes.



Figura 4 - Convento S. Bernardo, Portalegre



Figura 2 - Rua de Monsaraz



Figura 6 - Castelo de Marvão



Figura 7 - Palácio de Vila Viçosa



Figura 8 - Praia de Vila Nova de Mil Fontes



Figura 9 - Península de Troia

Para demonstrar que o Alentejo é uma forte região na vertente do turismo serão destacados alguns prémios e títulos que lhe foram atribuídos nos últimos tempos:

- No ano de 2014 o Alentejo foi distinguido com o título de “Melhor região vinícola a visitar”, sendo este um concurso a nível mundial promovido pelo jornal “USA Today”;
- Ainda no ano de 2014 as praias da região litoral do Alentejo foram destacadas como as melhores praias da Europa pelo diário Britânico “The Guardian”;
- No ano de 2015 o Alentejo atingiu um novo record de visitas internacionais, elevando o número para mais de meio milhão de turistas que se alojaram em locais para tal efeito na região, sendo que as principais nacionalidades a passar pela região foram, espanhóis, ingleses, americanos, holandeses, belgas e brasileiros.
- No ano de 2016, o crescimento turístico continuou a aumentar, neste ano cerca de 12% a 13% em relação ao ano anterior, de acordo com os dados da ERT (Entidade Regional de Turismo), comparativamente a 2015, o número de turistas internacionais triplicou, acrescentando mais duas nacionalidades como alemães e italianos.

2.2. Portalegre e suas terras

O distrito de Portalegre, como já foi anteriormente mencionado, faz parte da sub-região do Alto Alentejo, é o sexto maior distrito do país, com uma área total de 6 065 km², no entanto o número de população não acompanha a área do mesmo, sendo que detém o menor número de habitantes, comparativamente aos restantes distritos de Portugal, de acordo com os censos de 2011.

Número de Habitantes											
1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011	2021
143823	150962	165101	189044	200430	188482	145929	142905	134169	127018	118506	?

Este distrito é composto por 15 municípios, dos quais apenas 3 são cidades, sendo que os restantes 12 são vilas. Portalegre é a capital de distrito, ainda assim, não é por isso a cidade com maior área nem com maior número de habitantes, pois essas são as outras duas cidades, Ponte de Sôr e Elvas, respetivamente.



Figura 10 - Mapa representativo do Distrito de Portalegre

Os 15 concelhos:

Alter do Chão – Arronches – Avis – Campo Maior – Castelo de Vide – Crato – Elvas –
Fronteira - Gavião – Marvão – Monforte – Nisa – Ponte de Sôr – Portalegre – Sousel

2.2.1. Análise territorial

O território distrital é maioritariamente composto de montes e planícies, à exceção da cidade de Portalegre, que é a zona transitória da Beira Baixa para o Alentejo, onde se situa a serra de São Mamede, sendo esta a cadeia montanhosa mais alta a sul do rio Tejo.

Os núcleos de urbanização são pequenos e afastado entre si, onde a bela paisagem de extensos prados e pastos, com oliveiras, sobreiros e eucaliptos, prevalece nas curtas distâncias entre os pontos de civilização.

Na maioria das vilas deste território, o sistema urbano é em forma de espinha de peixe, em que, uma rua (normalmente a rua principal) gera uma linha de destaque, onde as outras ruas nascem a partir dela e seguem as pendentes do relevo. Como se a rua principal fosse a coluna vertebral da vila. O centro destas vilas, nem sempre é perceptível, devido não só às suas formas irregulares, mas também à evolução das mesmas, que, com novas construções e com o seu alargamento, o afastamento do centro era inevitável, daí ser cada vez mais imperceptível.

2.2.2. Arquitetura civil

No início do século XIV começam a aparecer as construções de carácter especial e definido, tais como, casas de nobres e fidalgos, paços de concelho, pontes, entre outras. Atualmente, a maioria destas construções desapareceram ou estão totalmente modificadas, foram as primeiras expressões de arquitetura civil no distrito, que, com o desenvolvimento natural urbano, foram contribuindo para formar, ou engrandecer as povoações da região.

A cidade de Portalegre é um dos mais notáveis símbolos das típicas casas nobres seiscentistas a nível nacional. Mas, do que porventura foi outrora a discreta habitação fidalga, limitada nos recintos murados da região, que passou para o alargamento da povoação, construir nas redondezas os seus solares, surge nas antigas vilas de Castelo-de-Vide, Crato, Alpalhão, Elvas, Marvão, Arronches e Alter do Chão, uma surpreendente demonstração histórica e artística.

É principalmente na vila de Castelo-de-Vide, onde tal característica está mais presente, nas estreitas vielas do interior, a cada passo dado, existem portais de volta redonda ou pontiaguda, de vergas lavradas ou singelas, esquinados, poligonais, com molduras, colunas, pilastras e capitéis, numa tal exuberância, que tornam esta vila o marco mais importante de portais dos séculos XIV, XV e XVI que se encontra em Portugal. Pode até dizer-se que em parte alguma do país se encontra uma aglomeração tão característica de portais dessa época, como na região do distrito de Portalegre. Portais esses, todos em granito, com exceção de um ou dois exemplares construídos em calcário duro e esses talhados em ruínas mais antigas, possivelmente romanas.

Os pequenos edifícios, são parte integrante desta região, sucedem-se nas estreitas ruas e calçadas das vilas do distrito. A transição da antiga casa fidalga, pequena e apertada, para o tipo de casa nobre fez-se subtilmente, pouco antes de meados do século XVI. Por consequência de reconstruções ou modernizações, os exemplares, conservando as suas características primordiais, são hoje extremamente raros. Mas os vestígios ainda aderentes a velhos edifícios rejuvenescidos, podem encontrar-se dispersos pelas cidades e vilas do distrito.

É em meados do século XVII que a edificação definitiva de solares de famílias fidalgas da região se acentua. Ainda existem exemplares dessa época na região, como nas cidades de Portalegre e Elvas e nas vilas de Alter do Chão, Crato, Castelo de vide e ainda algumas outras. Largos cunhais de cantaria aparelhada ou de granito da região, cimalthas espessas, fachadas severas com amplas janelas rasgadas com ombreiras e vergas de pouca decoração, brasões de armas esculpidos em pedra sobre os frontões das portas de entrada, outros quebram a rigidez das linhas verticais das esquinas das frontarias. Ferros trabalhados, muito característico do Alto Alentejo, decoram as grades dos pavimentos térreos ou as varandas dos andares nobres.

Os interiores destas casas não correspondem totalmente à grandeza das mesmas. Um pequeno átrio, dá acesso à escadaria, muitas vezes mal colocada ou mal aproveitada, algumas revestidas a azulejo, outras pintadas. As salas normalmente não têm qualquer tipo de decoração e nos tetos são pintados os brasões de família.

No século XVIII já existe uma intenção para uma decoração exterior mais apelativa e mais rica. Cantarias lavradas, balcões, pilastras, colunas e pormenores decorativos em alvenaria revelam uma rápida adaptação dos austeros costumes provincianos às vulgaridades do tempo. Muitas casas nobres deixam o aspeto pesado e convencional para se tornarem grandiosas.

A sul da região é aparente uma maior riqueza decorativa, esta é proveniente dos materiais utilizados, assim, na zona de Elvas, os mármore de Estremoz ou de Vila Viçosa são abundantes, ao passo que, mais a norte foi necessária uma adaptação dos escassos recursos locais para a construção dos edifícios que outrora foram erguidos, e daí a utilização frequente das decorações em alvenaria que os tornam característicos.

Em resumo, a arquitetura civil, esquecendo as construções de carácter monumental executadas a quinze séculos de distância, cujo exemplos máximos são a ponte romana de Vila-Formosa e o aqueduto da Amoreira, é circunscrita até ao século XVI às pequenas casas levantadas nas vilas acasteladas, das quais os restos atuais são portais e janelas características.

No século XVII, inicia-se a caracterização da construção citadina, as casas nobres ampliam-se e tornam-se senhoriais. No decorrer do século, a decoração das fachadas, relativamente à época em questão, torna-se algo invejável, os portais decorativos, as pedras de armas, o trabalho em alvenaria torna-se quase uma arte de decorar, cheia de exuberância e por vezes de originalidade.

Quando uma região tem um cunho tão tradicionalmente característico como o distrito de Portalegre, terras cheias de edificações dignas de toda a atenção e apreço, cuja conservação merece maiores cuidados, para o que outrora fora grandioso, não acabar em ruína e sem qualquer tipo de importância.

Capítulo III - Enquadramento

3.1. Alter do Chão

Alter do Chão é a vila onde está situada a localização do projeto prático deste trabalho.

A vila de Alter do Chão situa-se no Alto Alentejo, no coração do distrito de Portalegre, terra pacata, de uma tranquilidade pura, de simplicidade e com um ótimo estilo de vida. O património reparte-se entre as típicas casas alentejanas, brancas com uma faixa em amarelo torrado, as ruas calcetadas onde coexistem elegantes casas senhoriais dos séculos XVII e XVIII tornam esta terra um museu vivo de história.

A vila detém no seu património monumentos históricos, entre eles se destacam o emblemático Castelo, a grandiosa Casa do Álamo e a venerável antiguidade desta terra, eternizada pela descoberta do Mosaico da Villa Romana da Casa de Medusa, sendo este o único em toda a Europa, assim, estimulam a vontade da descoberta da história e marcam a vida por quem aí passa.

Terra de arte equestre, conhecida como “Terra do Cavalo”, Alter do Chão detém a maior e a mais antiga Coudelaria do país.



Figura 11 - Vista aérea da vila de Alter do Chão

3.1.1. Caracterização do concelho

O município de Alter do Chão tem uma área total de 362 km² e dele fazem parte quatro freguesias, sendo estas, Alter do chão (140,8 km²), Seda (112,4 km²), Chancelaria (71,7 km²) e Cunheira (37,1 km²), tem um total de 3 562 habitantes distribuídos da seguinte forma pelas freguesias anteriormente referidas, 2 413 na sede de concelho (Alter do Chão), 448 na Chancelaria, 389 na Cunheira e 352 em Seda, de acordo com os dados dos censos de 2011.

O concelho não apresenta uma variação altimétrica muito elevada, o terreno vai desde os 130 metros, junto à Ribeira de Seda, até uma altura máxima de 409 metros, em Alter Pedroso.

O concelho é atravessado por alguns cursos de água, estes possuem um caudal razoável. O curso de água mais importante, e que tem mais impacto no concelho, é a Ribeira de Seda, que apresenta um caudal permanente e reúne alguns afluentes importantes e condicionadores da morfologia do terreno.

O clima nesta zona é profundamente continental, mais especificamente mediterrâneo, com temperaturas amenas e baixos índices de pluviosidade.

3.1.2. A Sociedade

No início do século XX, no concelho de Alter do Chão, a maioria da população era rural, paralelamente, as mulheres começavam a trabalhar desde cedo como domésticas em casas senhoriais.

Como reflexo deste panorama, predominava o analfabetismo e a pobreza, esta procedente das frequentes crises de trabalhos sazonais e dos baixos salários obtidos pelos trabalhadores rurais, sendo normalmente a única fonte de rendimento das famílias.

No final de 1902, foram mandados afixar editais de concurso para a construção de um edifício escolar na sede do concelho, pois, até essa data, o estado recorria ao arrendamento de casas particulares e casas de professores para a aprendizagem do ensino elementar.

O casamento nesta época era uma prática muito frequente e que acontecia regularmente entre os 19 e os 24 anos, onde as mulheres normalmente eram sempre mais novas, poderiam até ter entre os 15 e os 18 anos de idade.

3.1.3. Património natural

O património natural de Alter do Chão está diretamente ligado ao património histórico e cultural. Caracterizado por uma beleza inigualável, com uma paisagem dominada pelo montado. A vila possui um marco geodésico e estes, sempre colocados em pontos altos, o do concelho não é exceção, assim é o miradouro perfeito para contemplar a paisagem que se estende, não só entre o concelho, mas até pelo distrito.

A riqueza natural que o distrito apresenta, torna-o muito mais apelativo e interessante no ponto de vista do património ambiental e da conservação da natureza. A diversidade natural e paisagística aliada ao património cultural e à qualidade ambiental consagram todas as condicionantes para o turismo.

A fauna do distrito é composta maioritariamente por espécies cinegéticas, como a perdiz, o coelho bravo, a lebre e o javali, esta também promove o turismo cinegético.

Na flora, há que destacar o valor e a importância da vegetação natural neste meio, é composta maioritariamente por sobreiros, azinheiras e oliveiras, as árvores típicas da planície alentejana.



Figura 12 - Ponte Romana de Vila Formosa

3.1.4. Turismo de Alter do Chão

Coudelaria de Alter

Fundada em 1748 por D. João V, a coudelaria de Alter é a mais antiga e notável coudelaria a nível nacional, sendo que a nível mundial, é a coudelaria que está há mais tempo em atividade no mesmo local. Esta, é um dos símbolos mais representativos da vila de Alter do Chão e cria desde a sua fundação, cavalos puro-sangue Lusitano “Raça Alter”.

A coudelaria de Alter está situada na Coutada do Arneiro, é uma herdade totalmente murada com uma área de aproximadamente 800ha, sempre teve como sua principal função a criação de cavalos lusitanos, para as mais variadas atividades, quer sejam elas a nível militar, desportivo e/ou de alta competição, sendo esta a fornecedora de cavalos à Escola Portuguesa de Arte Equestre.

Este espaço possui um enorme património natural com um valor paisagístico incomparável e ainda dispõe a componente histórica cultural onde é possível aprender tudo sobre o cavalo e a arte equestre, nomeadamente é possível praticar esse desporto a quem visita este espaço. De acordo com (Câmara Municipal de Alter do Chão, 2014).

Em 2018 o grupo Vila Galé notou o potencial deste espaço, e assim, iniciou a recuperação de algumas partes do empreendimento, nomeadamente a casa de campo, algumas cavalariças antigas e o edifício administrativo, assim converteu-as num hotel de quatro estrelas dedicado à arte equestre.



Figura 13 - Terreno dentro da Coudelaria Alter Real



Figura 14 - Antigo edifício administrativo da Coudelaria Alter Real

Castelo de Alter do Chão

Trata-se de uma fortificação medieval edificada em granito, onde inicialmente teve fundações residenciais, mais tarde veio a servir de prisão e no século XX fora utilizada como uma oficina de carpintaria, loja de ferrador, celeiro e cavalariças.

A atual conformação do castelo remonta ao reinado de D. Pedro e a sua construção termina em 1357. Apresenta uma planificação quadrangular com três torres, uma das quais de menagem e ainda tem dois cubelos e um torreão.

De acordo com (Câmara Municipal de Alter do Chão, 2014).

Em 1955 a Fundação da Casa de Bragança compra a fortificação e promove a sua recuperação que foi realizada pela DGEMN (Direção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais) até 1977. Mais tarde, no âmbito de um projeto de recuperação e valorização deste espaço emblemático, a CMAC criou um centro interpretativo e sala de exposições dentro das muralhas, para tornar o espaço mais apelativo a visitar.

De acordo com (DGPC, s.d.).



Figura 15 - Castelo de Alter do Chão



Figura 16 - Interior do Castelo de Alter do Chão após a sua recuperação

Largo 12 melhores de Alter

O largo 12 melhores de Alter é um memorial, em forma de jardim, composto por 12 canteiros, os quais representam a resistência e a bravura de 12 lavradores Alterenses que se impuseram à presunção e arrogância do nobre Martin Estevanéz de Moles que pretendia instalar-se na vila de Alter sem qualquer consentimento do povo alterense. Os 12 melhores de alter acabam por ser assassinados pelo nobre em 1349.



Figura 17 - Jardim 12 melhores de Alter

Chafariz quinhentista

Em meados do século XVI o abastecimento de água para urbanizações era um problema, assim, D. Teodósio, Duque de Bragança mandou erigir um chafariz no centro da vila de Alter do Chão, este, mais conhecido pelos habitantes locais por “Fontinha”.

O chafariz foi mandado construir em 1556, é feito em pedra de mármore de Estremoz, com uma alpendrada suportada por colunas coríntias e frisos decorados no estilo renascentista, tendo ao fundo os brasões de armas dos Condes de Barcelos – Duques de Bragança e o da vila alterense. Este é classificado como imóvel de interesse público.



Figura 18 - Chafariz renascentista “Fontinha”

Outros pontos de interesse



Figura 19 - Tanque "El Rei Cebola"



Figura 20 - Pelourinho



Figura 21 - Igreja de Sto. António

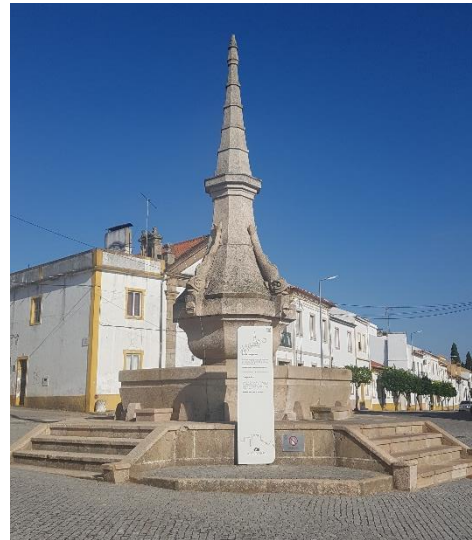


Figura 22 - Fonte dos peixes



Figura 23 - Chafariz dos bonecos



Figura 24 - Estátua do cavalo Alter Real

3.2. Casa do Álamo

As casas nobres ou solarengas marcam o século do XVII, assim em 1649 foi mandado construir, por Diogo Mendes Vasconcelos, na praça principal de Alter do Chão, a Casa do Álamo.

Linha Genealógica

Lourenço Mizurado Vasconcelos, filho de Gonçalo Mendes Vasconcelos e Inês Carrilho, casou com a sua prima Beatriz Fernandes Manhães, senhoria da Quinta do Álamo. Tiveram três filhos, Diogo Mendes Vasconcelos, Joana Pereira de Vasconcelos e Braz Nunes Manhães.

O filho mais velho, Diogo Mendes Vasconcelos manda contruir a casa solarenga na quinta do Álamo. Casou em Alter do Chão, em 1645, com sua prima, Margarida Manso de Sousa, desse casamento surge um único filho, Lourenço Mizurado de Vasconcelos e Sousa.

Lourenço Mizurado de Vasconcelos e Sousa nasce em Alter e morre na vila em 1711, casa em 1665 com Maria Clara Carrilho Mousinho e tiveram 5 filhos.

O primeiro filho, Diogo Mendes de Vasconcelos Mizurado e Sousa, nasce em 1667 e em 1732 manda reconstruir a casa erguida por seu avô, casa essa que passa de geração em geração até que em 1835 morre a titular desses bens, Catarina Vitória Mizurada, sem sucessão.

De acordo com as regras, estes bens, passam a ser posse da coroa e a 7 de julho de 1836 são colocados à venda em hasta pública, sendo arrematados por Xavier António Rosado e Araújo, tio e marido da última titular.

Este por sua vez deixa a sua herança ao seu sobrinho, Xavier Rosado Palmeiro, criando assim uma nova linha familiar proprietária da Casa do Álamo.

D. Maria Rosa Rosado Camões, neta de Xavier Rosado Palmeiro, nasceu na Casa do Álamo em 1902 e casou em 1924 com Artur Teles Barradas de Carvalho, a Casa do Álamo foi assento da sua importante casa agrícola. Estes tiveram uma filha, Rosa Perpétua.

Rosa Perpétua Rosado de Camões de Carvalho nasceu em 1926, casou com Rui Fouto Boudry Garcia de Carvalho e desse casamento surgiram dois filhos, Raul Telles Boudry de Carvalho e Rosa Maria Telles Boudry de Carvalho, estes herdaram a Casa do Álamo de seus avós, pois sua mãe morre em 1966.

Em 1985 vedem a Casa e a Quinta do Álamo à Câmara Municipal de Alter do Chão, permanecendo apenas no seio da família o espaço dedicado à área agrícola. É neste espaço que se insere este projeto.

Ao passar para o domínio da CMAC, na outrora denominada “Casa do Álamo”, nasce um edifício museológico e posto de turismo, agora de seu nome “Palácio do Álamo” e a antiga “Quinta do Álamo” passou a ser um espaço público denominado “Jardim do Álamo”.

Arquitetura

O Solar do Álamo de Alter do chão está situado no coração da vila, este majestoso edifício ergue-se com tamanha solidez e harmonia. Solidez essa que lhe é garantida pelos robustos cunhais de granito, harmonia que lhe é proporcionada pelo rigor do desenho, disciplinado pelo gosto clássico.

Filho setecentista de uma antiga construção, o solar emergiu em 1649, adquirindo a sua fisionomia atual após a reconstrução e remodelações efetuadas em 1732.

Este, apresenta uma planta retangular, com uma larga fachada flanqueada por duas colunas de cantaria com remates piramidais e é um edifício de dois andares. No rés-do-chão, destaca-se o portal de alvenaria, logo sobressai a janela central do andar nobre, coroada com um frontão em espiral, este elevado por dois pequenos pináculos laterais e, ao centro, uma concha, no seu conjunto estes elementos caracterizam o edifício mais vincadamente barroco.

O portal de entrada é ladeado por oito janelas retangulares, de vergas e umbrais simples em granito. Este, dá acesso a um amplo átrio empedrado, ao qual se segue a magnífica escadaria, de três lanços divergentes, esta também à boa maneira barroca.

O andar superior, chamado de “andar nobre”, apresenta uma sequência de nove janelas de sacada. No cunhal da esquerda está colocado um brasão de armas oval com escudo bipartido.

O portal de acesso à quinta, “Jardim do Álamo”, elevado por um frontão interrompido e dois obeliscos laterais. Ao centro um brasão de armas. Os jardins da casa, concebidos bem ao estilo do século XVIII, como os portais que lhe dão acesso, conservam as cópias de uma série de azulejos contemporâneos, representando cenas de caça.

No seu interior, este tipo de casas tinham os seus espaços funcionais bem definidos. A decoração de algumas salas é relevante, as paredes com silhares em azulejo e os tetos pintados. O sótão também tem o seu interesse arquitetónico.



Figura 25 - "Palácio do Álamo" atual museu da vila de Alter do Chão



Figura 26 - Brasão de Armas oval



Figura 27 - Portal do Jardim do Álamo

Capítulo IV – O Projeto

4.1. Análise Espacial

Lugar recheado de história, cultura deixada pelos romanos e reconstruída por alentejanos, tradições tipicamente alentejanas, arquitetura vernacular com uma malha urbana contínua, terra cheia de esperança e com um estilo de vida saudável.

Para além da qualidade da vila em geral, esta terra, como tantas outras terras alentejanas, são conhecidas e marcadas por pontos de referência, existe sempre algo que dá nome à terra, que faz com que o lugar seja reconhecido, quer seja a nível nacional, europeu, ou mundial, neste caso, o marco mais importante da vila, será certamente a Coudelaria Real de Alter.

Assim, analisando espacialmente, com o objetivo de compreender qual a situação que a vila vive, principalmente na zona onde se pretende intervir, e de que forma será ou não pertinente a intervenção que se propõe.

EDIFICADO

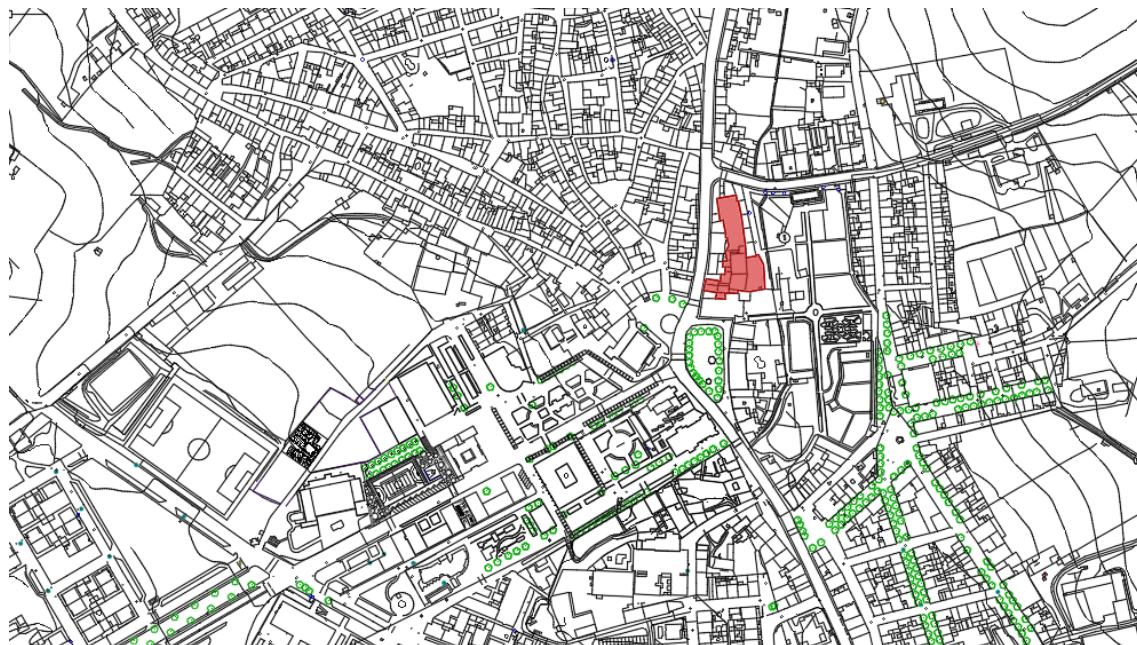


Figura 28 - Localização do projeto

Como se observa na figura 28, a vila é composta por uma grande densidade de construção a Norte e a Sul, a Este, ainda apresenta alguma densidade, já a Oeste não existe uma grande densidade de edificado, pois é uma zona mais composta por terrenos de pasto e prado, e ainda o estádio de futebol da vila.

Sendo que é da zona central da vila que parte essa densidade de edificado, é conclusivo de que é nesta área que se encontra a maior parte e variedade de serviços, desde bancos, cafés, correios, mercearias, entre outros. A avenida principal, que atravessa a vila toda, de norte a sul, é a rua mais movimentada da terra, sendo por esta que será feito o acesso principal da proposta que está localizada a vermelho na imagem.

ESPAÇOS TURISTICOS

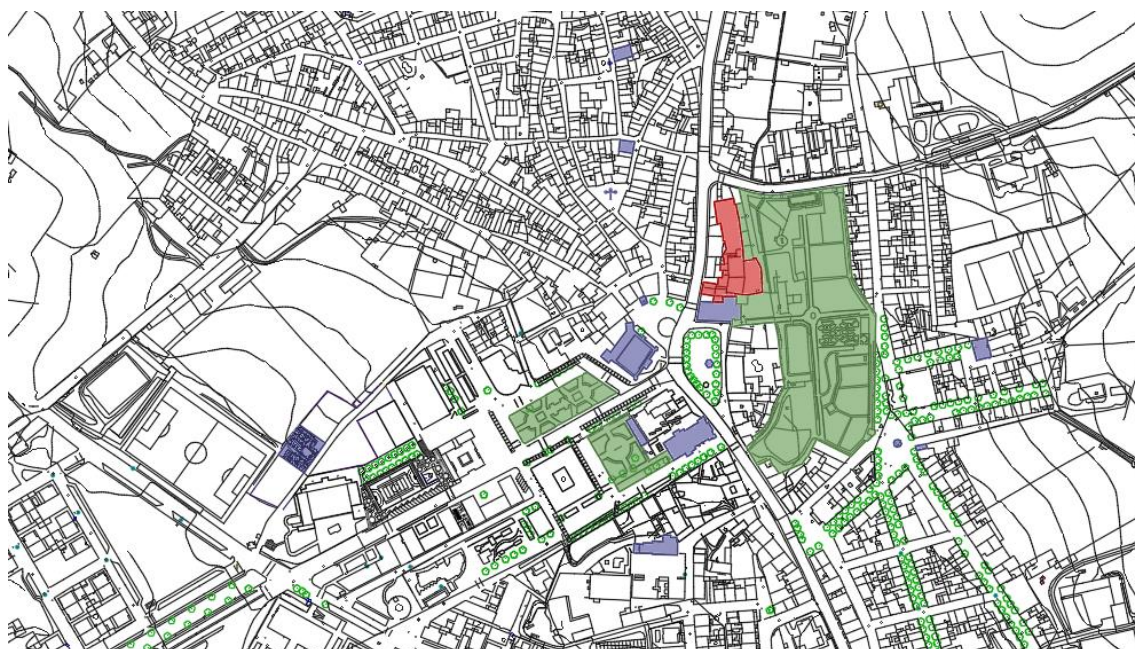


Figura 29 - Localização de pontos de interesse e espaços verdes

Como se pode observar na figura acima, para uma vila com uma área de aproximadamente 140 km², sendo que grande parte desta área é composta de terrenos de pasto e prado, e com cerca de 2400 habitantes, existe um número considerável de pontos de interesse, ou seja, pontos de referência histórica, com importância a nível turístico.

Entre os pontos selecionados na figura 29, identificados a roxo, podem observar-se, igrejas, a casa solarenga do século XVII (atualmente com o propósito de museu e ponto de turismo), fontes romanas, pelourinho romano, marcos arqueológicos, o chafariz quinhentista e o castelo.

Os espaços verdes, identificados na figura a verde, também eles são uma atração turística, referenciados na imagem acima, podemos observar, o largo dos 12 melhores de alter, o jardim da fonte luminosa e o grandioso jardim do Álamo.

Para além destes, o centro da vila dispõe de mais pontos de interesse, como portas medievais, janelas renascentistas e ainda espaços turísticos mais afastados do centro, como a coudelaria Alter real ou a ponte romana.

ALOJAMENTO

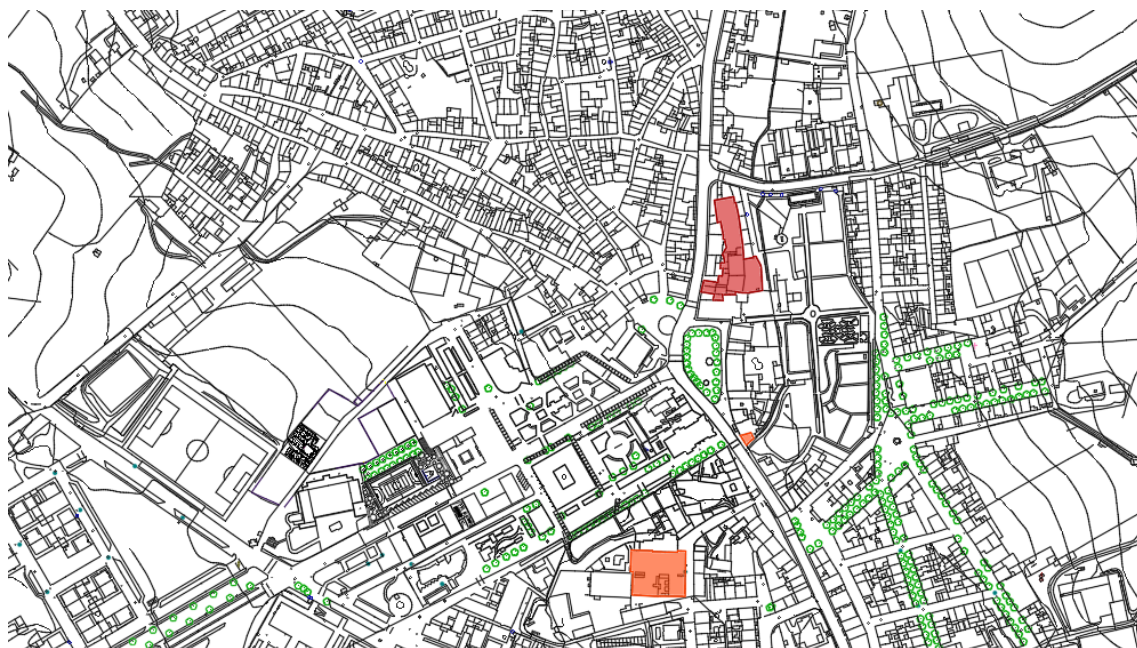


Figura 30 - Localização de pontos de alojamento

Os pontos de alojamento, como se pode observar na figura acima, são quase inexistentes.

Para um turismo, cada vez mais elevado como o de Alter do Chão e em geral o do Alto Alentejo, que para além dos monumentos, tem uma cultura e tantas tradições que os turistas podem admirar, aprender e conhecer, é necessário fornecer aos turistas e às pessoas que por ali passam, estadia, estadia essa que é escassa

Na imagem, identificado a laranja, observamos apenas um pequeno alojamento local, perto do jardim do Álamo com cerca de quatro apartamentos, onde o único espaço exterior que dispõe são de duas ou três varandas e um pequeno terraço e o Hotel Convento d'Alter, um hotel de 4 estrelas.

Apesar de haver mais alguns alojamentos turísticos nas imediações da vila, pode observar-se que na zona centro estes escasseiam, sendo que é nesta zona que existe uma maior procura por parte dos turistas, pois é aqui que também se situam grande parte dos pontos de interesse.

RESTAURAÇÃO E CAFETERIAS



Figura 31 - Localização de cafeterias e restaurantes

A parte da restauração e cafeterias também tem pouco impacto na vila de Alter. Como se observa na figura 31, identificado a castanho, existem na zona centro da vila um total de 8 espaços dedicados a esta função, sendo dois deles restaurantes e os restantes, cafeterias ou pastelarias.

A maioria da população concentra-se em apenas duas ou três cafeterias mais centrais, quanto ao serviço de restauração, torna-se necessário recorrer a outras localidades ou até mesmo a restaurantes inseridos em espaços hoteleiros, alguns deles situados na periferia da vila, dada a escassez existente na zona central.

GERAL

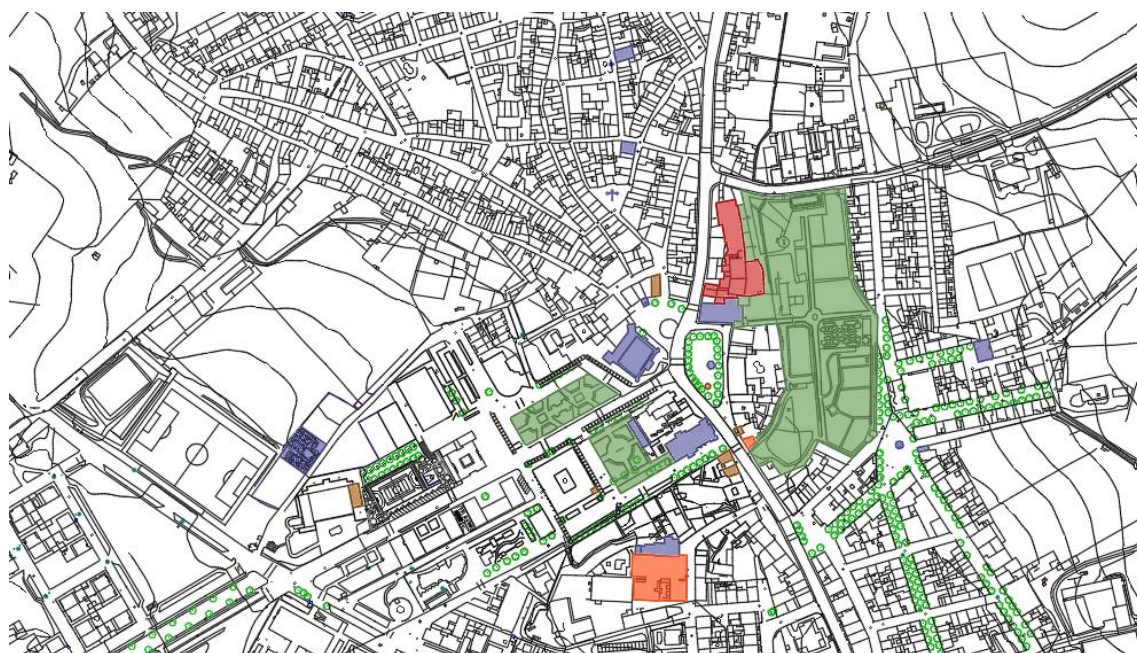


Figura 32 - Localização geral de todos os pontos referido anteriormente

Na sequência da análise anteriormente efetuada, surge a iniciativa de realizar este projeto.

Analisar e compreender o que existe, como perceber quais as necessidades dos habitantes e o que faz falta à vila de Alter do Chão.

Com este projeto, pretende-se revigorar esta vila que com um único espaço consiga oferecer em simultâneo alojamento, comércio e serviço de restauração.

Como se verificou anteriormente, o centro da vila sofre de escassez deste tipo de serviços, então a conceção do projeto passa inicialmente por resolver esta específica questão num só espaço.

4.2. Análise do Existente

A antiga Casa do Álamo, considerada por muitos, uma das maiores e mais belas obras arquitetónicas da vila de Alter do Chão, ao longo do tempo sofreu uma grande alteração tanto a nível de proprietário como a nível funcional, mantendo sempre a sua robusta e elegante parte arquitetónica inabalável.

No entanto, houve parte dela que não sofreu qualquer tipo de alteração ao longo do tempo, a parte que antigamente era destinada à agricultura e à pecuária. Assim, esse espaço, com o passar dos anos, sem qualquer uso e sem qualquer intervenção, foi-se degradando até chegar ao estado de pré-ruína e ruína.



Figura 33 - Área de implantação

Trata-se do espaço que se manteve na família e não foi adquirido pela CMAC, tem cerca de 2000m², onde existe o edificado com cerca de 600m² de implantação, completamente degradado e parte dele em ruína.

Antigamente, como já foi referido anteriormente, servia para trabalhos de agricultura e pecuária e tinha no piso superior uma habitação que alojava o lavrador e/ou o cuidador de gado.

Com cerca de 1400m² existe um longo prado que servia, para pastar o gado e treinar cavalos. Ainda incluído nesta área, na parte de trás da casa, a Este, existe um logradouro com um pequeno tanque de água.

Atualmente não tem qualquer tipo de uso. É um espaço que está diretamente conectado ao museu (Palácio do Álamo), tem a Este o Jardim do Álamo e a Oeste, faceado ao espaço, tem alguns edifícios de habitação.

PISO 0

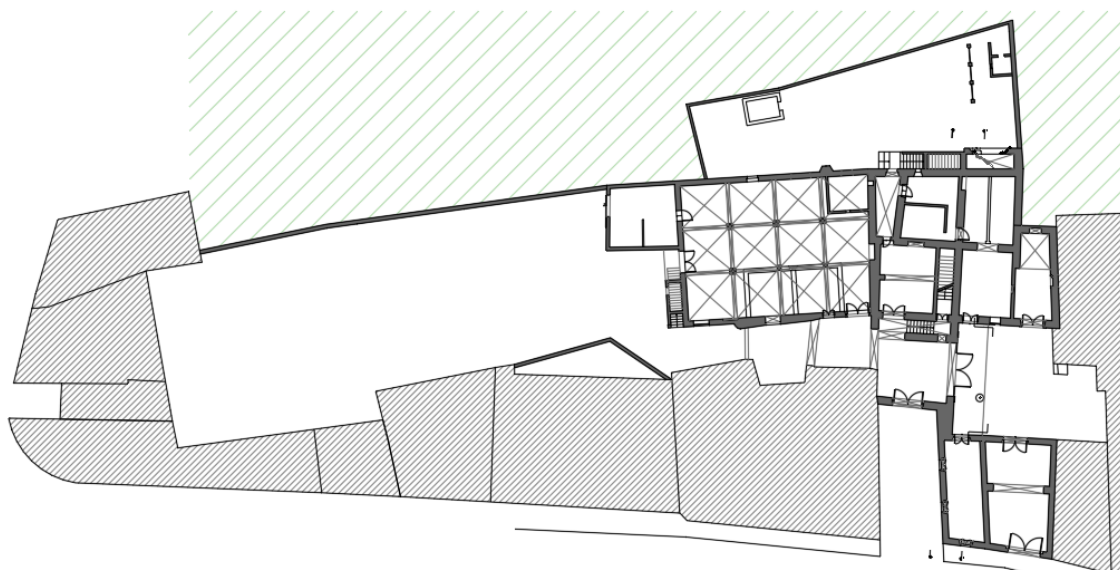


Figura 34 - Planta existente do piso 0

No rés do chão do espaço, como se pode observar na figura acima, todo o edificado está situado na zona do lado direito, que de acordo com os pontos cardiais, é a zona sul do espaço de intervenção.

Este piso e suas divisões tinham como principal função albergar os animais, pois a maioria das divisões serviam como cavalariças, palheiros e/ou celeiros. Com exceção da maior divisão do piso, pois essa servia de adega.

Com mais de 200 metros quadrados, esta era a maior adega da vila e a sua produção baseava-se em vinho e água ardente.

O que mais se destaca neste edifício, para além dos seus pátios e da sua grandiosa adega, sem dúvida alguma, é a entrada principal: O Portal do Álamo.



Figura 35 - Portal do Álamo



Figura 36 - Interior da Antiga adega

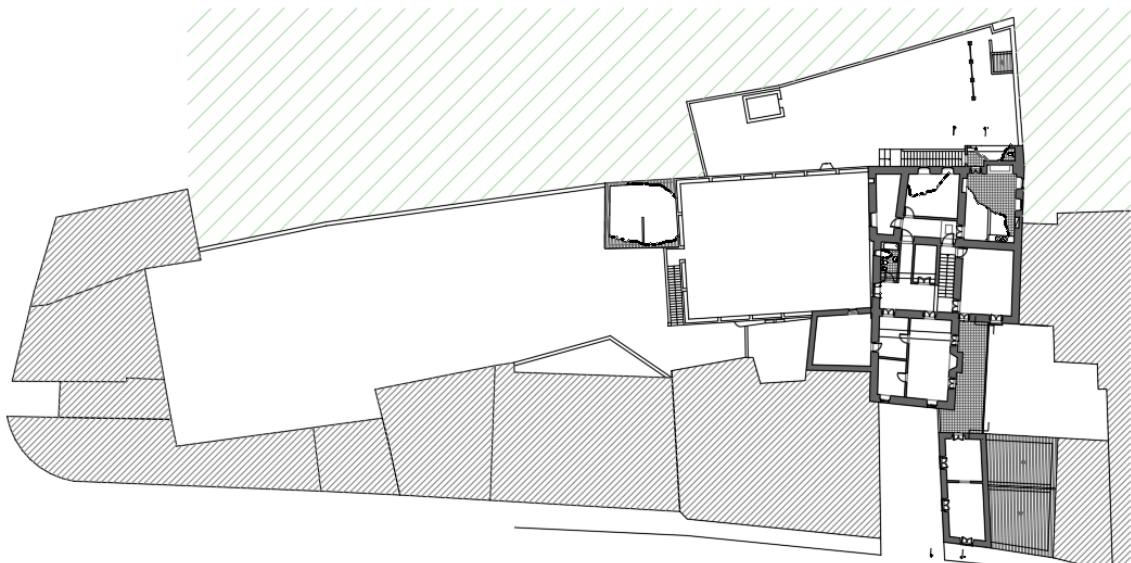
PISO 1

Figura 37 - Planta existente do piso 1

O primeiro piso tinha como sua função habitar, era uma habitação onde possivelmente, os caseiros e os criadores de gado viviam.

A habitação dispunha de vários quartos, uma cozinha, uma sala grande e uma única casa de banho. Ainda tinha uma varanda, e, acessível através da varanda, mais duas divisões que serviam de salas ou de possíveis arrumos.

O que mais se destaca neste piso é o enorme terraço que se situa por cima da adega, de onde podemos observar parte do Jardim do Álamo, antiga Quinta do Álamo.

O estado deste andar, está visivelmente mais degradado, impossibilitando o acesso ao mesmo em condições normais, pois grande parte das coberturas já desabaram, provocando assim a ruína de alguns pavimentos.



Figura 38 - Primeiro lance das escadas de acesso ao piso 1

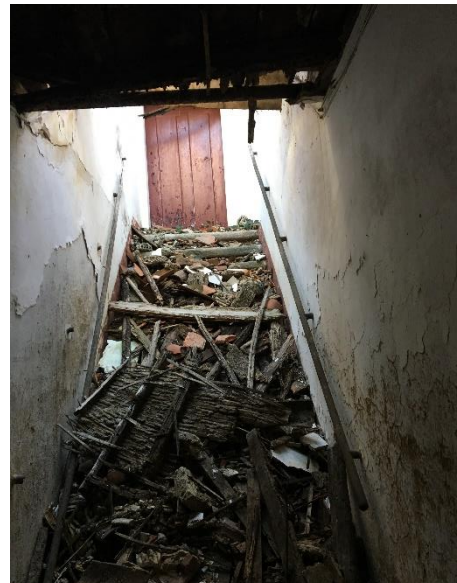


Figura 39 - Segundo lance das escadas de acesso ao piso 1

COBERTURA E ESPAÇOS EXTERIORES

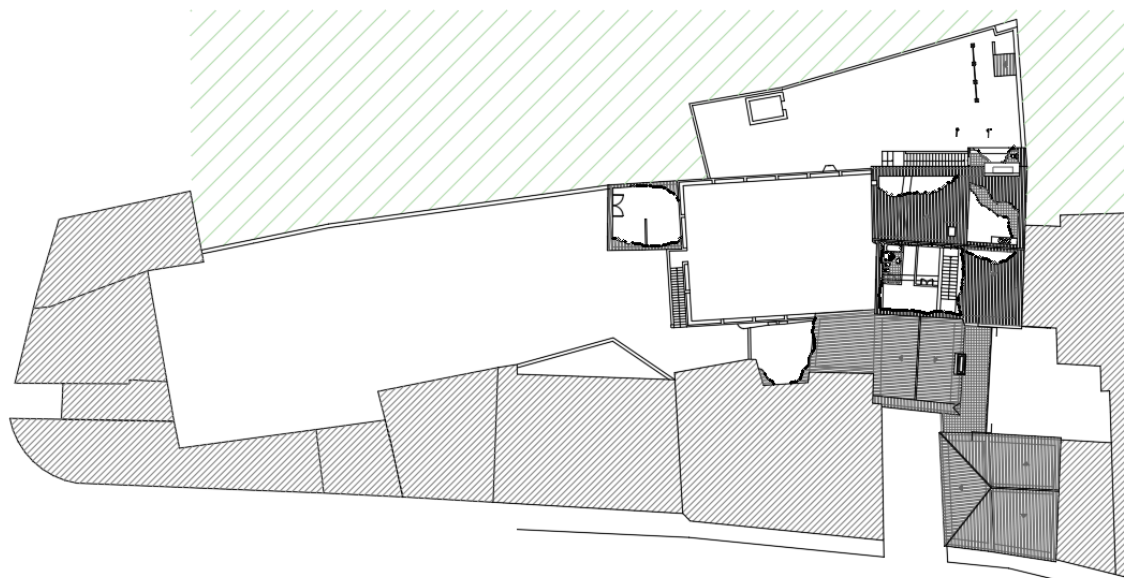


Figura 40 - Planta existente da cobertura

A cobertura, como se pode observar, grande parte dela já desabou, com o passar do tempo e com a falta de manutenção do edifício e com a utilização de materiais frágeis, houve parte dela que não aguentou. No entanto, também ainda há parte dela que conseguiu resistir e pode dizer-se que está em boas condições, nos volumes mais perto da avenida pode verificar-se isso.

Relativamente aos espaços exteriores, para além do grande terraço do primeiro piso, todo ele limitado por bancos feitos em alvenaria de tijolo, ainda existe o pátio da entrada, o logradouro traseiro e o extenso prado a norte da área de intervenção, à esquerda na imagem acima.



Figura 41 - Terraço existente



Figura 42 - Fotografia da entrada principal



Figura 43 - Fotografia de janela



Figura 44 - Fotografia do pátio exterior



Figura 45 - Fotografia do pátio



Figura 46 - Fotografia de fachada



Figura 47 - Fotografia de vão

4.3. Proposta de Reabilitação e Ampliação da Casa do Álamo

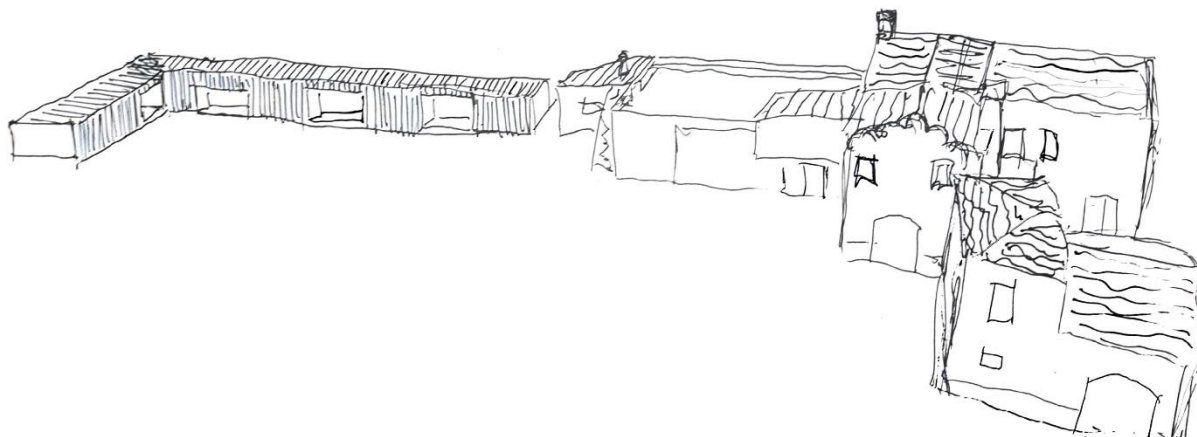


Figura 48 - Esquiço da proposta do projeto

O objetivo principal deste projeto é melhorar as condições da vila de Alter do Chão, pois, sendo este um espaço histórico, restaura-lo e dar-lhe uma funcionalidade será o mais acertado a fazer-se a este local que se encontra no coração da vila ao abandono e a, conseqüentemente, degradar-se cada vez mais, até, possivelmente deixar de existir, quer fisicamente, quer na lembranças das pessoas. Assim intervir neste local de maneira a torna-lo ativo e funcional, com uma nova vida, seria uma ótima oportunidade não só de dar à Vila um novo espaço, como também de atrair mais gente para o Alentejo e em específico para Alter do Chão. Preservar o espaço existente, a sua arquitetura, as memórias do que ali existiu durante tantos anos e rejuvenescendo este lugar aliado às necessidades da vila, foi o conceito principal e primordial deste projeto, assim surge um espaço que tem várias vertentes, que oferece desde habitação a serviços e comércio dentro de um só local, criando assim uma mais valia para a vila e nunca perdendo a sua identidade.

Depois de fundamentar e explicitar o que levou a cabo este projeto, resume-se, que a opção por escolher o antigo espaço agrícola e adega de uma casa histórica do século XVII para intervir na sua reabilitação, foi principalmente para não deixar “morrer” o espaço e daí transformá-lo em algo útil à sociedade, para além de outras vantagens já descritas ao longo da presente dissertação, a localização do espaço, a proximidade com espaços turísticos e a falta de espaços de alojamentos, restaurantes e cafeterias nas imediações, são outra mais valia para a escolha.

4.3.1. Forma e Conceito

O conceito foi relativamente fácil de conceber, visto que foi a partir das fragilidades e das necessidades da vila que foi executado, o fundamento é bastante forte para a criação deste projeto. A forma foi uma simples continuação de alinhamentos que permite assim não causar um grande impacto à malha urbana existente, trazendo ao espaço a diferenciação de arquitetura e de materialidade para que fosse facilmente distinguível o existente do novo.

Percebeu-se, logo desde início, que a organização dos volumes existentes era irregular, ainda assim, considerando o edificado atual e querendo aproveitar e tirar o maior partido de toda uma história e do que já existe no espaço, sabia-se que demolir não era uma opção e teria de se dar a volta por cima.

Assim, após a decisão de manter o existente, decide-se acrescentar mais um volume, este para dar apoio às construções já existentes, a ampliação surge de maneira a respeitar os alinhamentos do existente, num corpo mais regular e mais moderno para diferenciar os espaços.

A partir disso, tendo em conta os limites do terreno, criou-se de modo linear o novo volume com um formato em “L” de forma a abraçar o espaço que todavia não estava preenchido, completado com espaços verdes e zonas de estar, marcando orientações e relacionando referências.

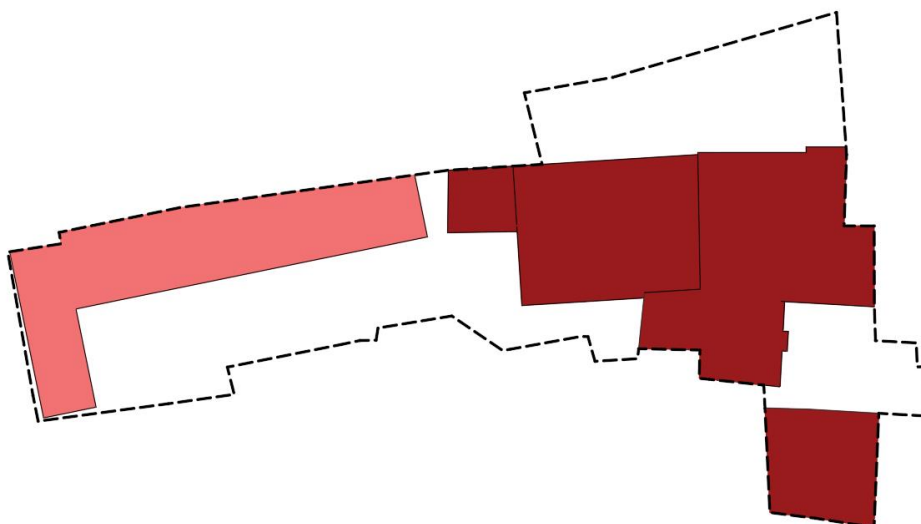


Figura 49 - Esquema do edificado

Como se observa na figura 49, a tracejado preto marca os limites do terreno, a vermelho escuro está representado todo o edificado existente e a vermelho claro está representado o novo volume criado no espaço.

Este novo volume surge a partir do alinhamento do existente, que demarcado pelo delimita do terreno tem o formato de “L” não só com o objetivo de “abraçar” o espaço como um todo, mas também para a sua frente ser exposta a um espaço exterior que permite um afastamento das habitações vizinhas e a criação desse espaço exterior faz com que esse corpo seja mais fresco onde cria uma circulação de ar por todo o espaço.

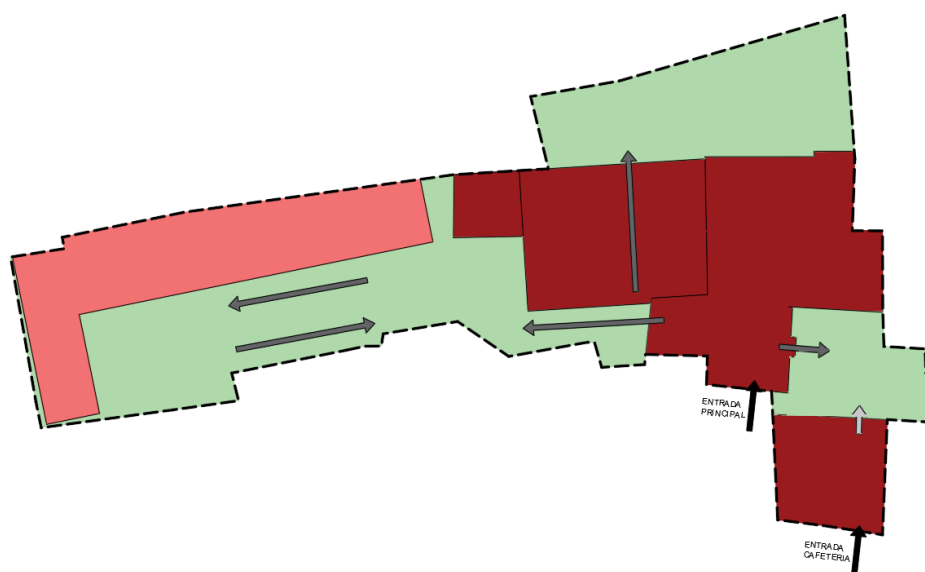


Figura 50 - Esquema de edificado, espaços exteriores e circulações

A partir do conjunto do edificado, do formato do novo volume juntamente com os existentes, surgem então os espaços exteriores que se colmatam e libertam toda a frente do terreno, criando assim uma única circulação que permite o acesso a todos os espaços do projeto.

A criação destes espaços exteriores surgem de forma natural, preenchendo assim o espaço como um todo, que unem a reabilitação com a ampliação, esta última renova o espaço e garante uma nova imagem contrastante.

O mais importante deste projeto, para além da forma e do conceito, é o projeto ser funcional e responder de forma eficaz à escassez deste tipo de serviços na urbanização.

Pensou-se então projetar de forma a responder às necessidades intransigentes da população, mesmo que essas respostas não sejam nítidas ao observador.

Também em alçado, nas fachadas do projeto, em especial na fachada principal, a fachada que é vista a partir da rua, se valoriza a imagem espacial outrora existente, pois, estas estão ligadas diretamente à temática que valorizam o espaço, mantendo as memórias, particularidade inerente da reabilitação, além de trazer novas identidades que se mantêm fiéis à localidade e à história da vila.

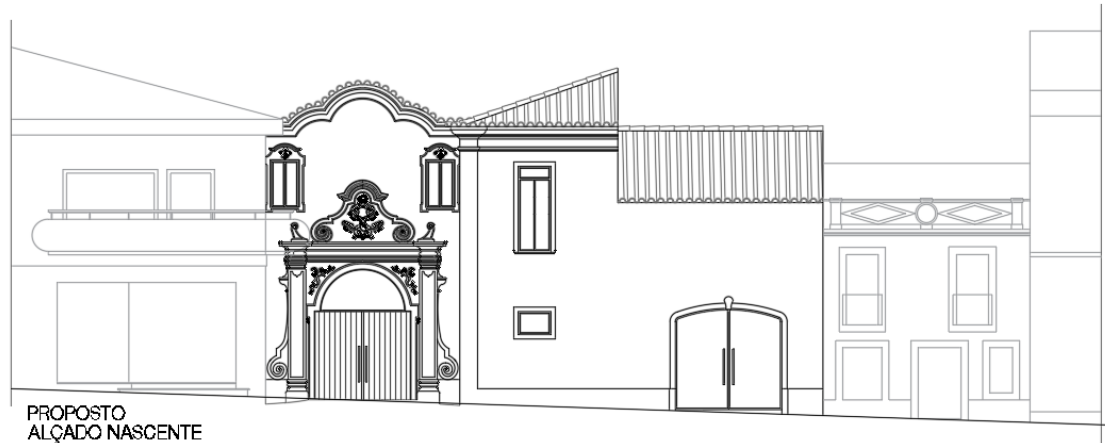


Figura 51 - Fachada principal

Como se pode observar na fachada principal, a reabilitação da mesma mantém a sua identidade intacta, procurando manter-se ao máximo a estrutura e a imagem exterior, o mesmo se passa por todo o exterior do edificado existente que se mantém, estas apenas sofreram alterações a nível de vãos, colocando vãos mais atuais, não só devido à estética mas também as suas particularidades são certamente mais confortáveis para os utilizadores, que a nível térmico ou acústico, as paredes serão recuperadas totalmente, mas mantendo sempre a materialidade original.

Crê-se que o aspeto de preservar o existente era primordial desde o início do projeto, a cor e a forma como se manteria e recuperava o edificado era importante para a harmonia total do complexo.

Ao entrar no espaço, depara-se imediatamente com um pátio e a ideia passava pela simplicidade, assim optou-se por paredes totalmente caiadas de branco, como é típico na zona, mas com o mínimo de ornamentos possíveis, não desvanecendo a identidade do edifício, mantêm a sua conjugação e uma simplicidade consonante.

Também os telhados se mantiveram, à exceção dos que estão desabados, esses serão reconstruídos com o mesmo tipo de estrutura modificando apenas para materiais mais atuais o que garante uma maior resistência da cobertura, sendo que o acabamento se matem em telha, isto porque não se pretende criar impacto mas sim proporção entre as edificações.

Ao projetar esta ampliação, em termos arquitetônicos, a intenção foi criar um contraste entre a reabilitação e a ampliação, para que essa diferença fosse acentuada, o contraste passa por todas as temáticas da construção, desde a estrutura, à forma, materialidade, cor, entre outras.

Assim todos os volumes construídos do zero, irão ter essa particularidade de contraste com o existente.

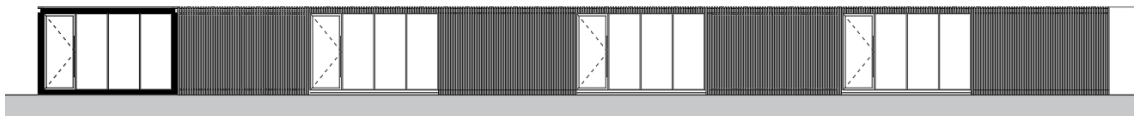


Figura 52 - Corte/Alçado do volume a construir

Esta ideia de contraste surge em simultâneo com a ideia de preservar ao máximo o que já existe e o que já existiu recuperar ou reconstruir de igual forma.

Assim, ao construir volumes novos, que surjam com uma arquitetura completamente diferente, estamos a dizer ao utilizador, que aquela construção não é dali, não nasceu ao mesmo tempo que o que já estava lá e foi mesmo esse o objetivo. Ao mesmo tempo também conseguimos transmitir, que apesar de não serem construções da mesma época, serem volumes com formas, materiais e cores diferentes, podem ser conjugadas perfeitamente.

A arquitetura tradicional, a arquitetura contemporânea, não precisam de estar separadas da arquitetura moderna. E este trabalho também tem como objetivo mostrar isso, que diferentes arquiteturas podem ser conjugadas e podem resultar muito bem em união.

4.3.2. A reabilitação e a ampliação

A proposta organizou-se em duas fases, a reabilitação e a ampliação. Primeiramente abordar-se-á o que se propõe reabilitar e manter que incide no edifício histórico que fazia parte da antiga “Casa do Álamo”.

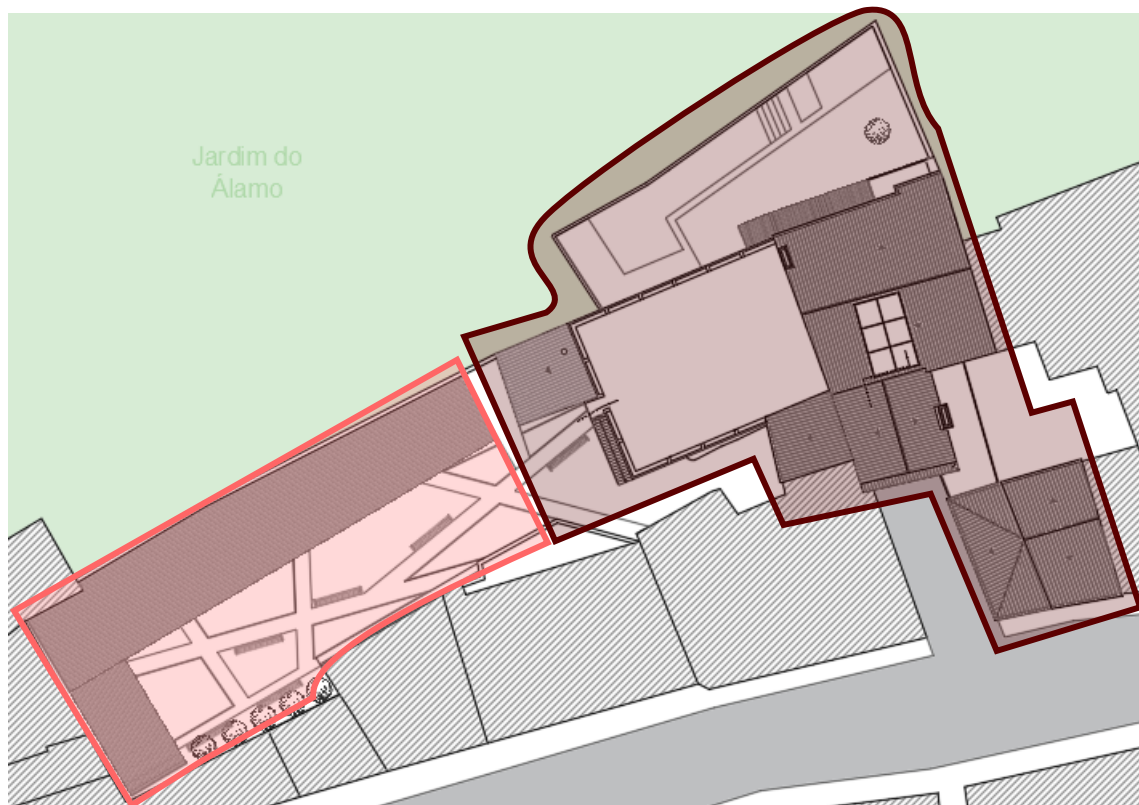


Figura 53 - Planta proposta do edifício

Edifício a Reabilitar	—
Edifício a Construir	—



Figura 54 - Imagem tridimensional virtual do exterior do edifício a reabilitar

EDIFÍCIO A REABILITAR:

A antiga parte, destinada à agricultura, do edifício histórico a “Casa do Álamo” passará a ser um complexo com vertente mista onde coexistirá três apartamentos destinados a habitação permanente e/ou de longa duração, dois de tipologias T2 e um de tipologia T1, uma cafeteria com esplanada, um espaço de refeições com bar e duas zonas de lazer e/ou de atividade física, uma, a zona da piscina e a outra o amplo terraço e ainda um pequeno espaço administrativo. Auxiliando o espaço de refeições e petiscos, ainda existe uma modesta cozinha, resguardada, que irá servir pequenos almoços e petiscos ao longo do dia e noite. O bar dará apoio não só à sala de refeições como também tem ligação direta com a zona de piscina.

O edifício manterá a sua estrutura praticamente na íntegra, para além das partes em ruína que serão reabilitadas, com algumas alterações necessárias quer à distribuição dos compartimentos, quer a nível de acabamentos.

Acabamentos:

Pavimentos Exteriores – Todas as áreas exteriores manterão o seu piso atual, executando apenas uma limpeza. À exceção da zona da piscina.

Paredes Exteriores – Todas as paredes exteriores irão ser como antes foram, serão todas restauradas e caiadas de branco.



Figura 55 - Planta proposta do Piso 0 do Edifício a reabilitar

Legenda: Vermelho– Habitação Verde– Espaços exteriores Amarelo– Espaço de refeições, bar e cozinha Laranja– Cafeteria Azul- Instalações sanitárias

Assim foi criada as diferentes vertentes e distribuída a compartimentação do piso zero do edifício a reabilitar. A ideia inicia-se a partir do aproveitamento das antigas compartimentações aliadas às ideias do futuro espaço e às necessidades das pessoas e principalmente dos habitantes.

Cafeteria

Tirando proveito da entrada existente diretamente virada para a avenida principal da vila cria-se a primeira divisão do complexo, uma cafeteria, foi nesta parte que se criou este tipo de serviço, pois, crê-se que é a que tem a melhor localização para o que se pretende. Esta cafeteria não só servirá os utilizadores do complexo, como também poderá servir todos os habitantes da vila e todos os que por ali passam. Ainda nesta divisão foi criada duas instalações sanitárias, com um estilo diferenciado, para que seja perceptível que aquela construção é nova, para uso de seus clientes, sendo estas, capazes de serem utilizadas por pessoas com mobilidade reduzida.

Acabamentos:

Pavimentos – Todo o pavimento desta divisão será em vinílico a imitar madeira e mosaico hidráulico.

Paredes – Todas as paredes serão rebocadas e pintadas de branco.

Tetos – Teto inclinado, rebocado e pintado de branco com vigas de madeira à vista.

Instalação sanitária – As paredes serão em gesso cartonado hidrófugo e revestidas a azulejo pelo interior e pintadas de branco pelo exterior com um ripado de madeira fixo a elas. O pavimento será em mosaico.

Habitação

Todas as três habitações que surgem da reabilitação têm espaços amplos, principalmente os quartos, o que nos leva a memória para tempos antigos e para as casas senhoriais como esta foi em tempos. Neste piso apenas existe uma habitação, sendo esta a maior das três, tem uma entrada exterior que faz a separação do espaço exterior comum com o espaço interior da habitação. Esta é composta por um hall de entrada com uma casa de banho de serviço, um open space onde se situa a zona social da casa, a sala e a cozinha, esta com acesso a um espaço exterior privado criado com o principal objetivo de afastar a zona habitacional da zona da piscina (onde todos os utilizadores podem ter acesso), dois quartos amplos, um deles, também com um espaço exterior privado no seguimento da divisão anterior e ainda uma casa de banho que serve os dois quartos.

Acabamentos:

Pavimentos – Todo o pavimento desta casa será em parquet flutuante laminado de carvalho.

Paredes – Todas as paredes serão rebocadas e pintadas de branco.

Tetos – O teto será rebocado e pintado de branco.

Instalações sanitárias – As paredes a executar serão em gesso cartonado hidrófugo, revestidas a azulejo pelo interior e a parede existente ficará em pedra à vista. O pavimento será em mosaico.

Varandas – O pavimento destas será no seguimento da zona da piscina, em lajetas de betão branco, as paredes caiadas de branco e de frente levará um ripado de madeira que se prolonga pelo teto onde será possível ver o exterior.

Espaço de refeições

Esta é a maior divisão do complexo, dada a sua grandiosidade e beleza, foi uma prioridade manter esses aspetos. A partir do alinhamento dos pilares existentes cria-se subdivisões desta divisão de modo a conseguir criar um espaço funcional, onde coexiste a sala de refeições, o bar, parte da cozinha, duas instalações sanitárias divididas por sexo e circulação. Estas subdivisões são feitas a partir de envidraçados, o que permite a visualização de todo o espaço como um só, à exceção das casas de banho.

Acabamentos:

Pavimentos – Todo o pavimento desta divisão será porcelânico.

Paredes – Todas as paredes serão restauradas e ficarão com era antigamente, caiadas de branco.

Tetos – O teto desta divisão é todo em abóbadas de arestas, assim, este será restaurado e caiado de branco.

Instalações sanitárias – As paredes a executar serão em gesso cartonado hidrófugo, revestidas a azulejo pelo interior e pintadas de branco pelo exterior com um ripado de madeira fixo a elas. O pavimento será em mosaico.

Cozinha

A partir do anexo contíguo à antiga adegas surge a cozinha que servirá de apoio à sala de refeições. A cozinha foi concebida de modo a facilitar a circulação e o funcionamento da mesma. Assim, como podemos observar na imagem abaixo, a cozinha foi subdividida em 5 partes, para que assim os alimentos façam apenas um percurso até à sala de refeições e da sala de refeições até à cozinha outro.



Figura 56 - Esquema de funcionamento da cozinha

Legenda: 1– Recebimento de produtos e armazenamento 2– Armazenamento e preparação de alimentos 3– Confeção de alimentos 4– Serviço de mesa 5- Zona suja, área de limpeza e lixo

Acabamentos:

Pavimentos – Todo o pavimento desta divisão será porcelânico.

Paredes – Todas as paredes serão rebocadas e pintadas de branco, à exceção das paredes dos pontos 3 e 4, essas se manterão caiadas de branco.

Tetos – O teto desta divisão é inclinado, rebocado de branco com vigas de madeira à vista. O teto dos pontos 3 e 4 é em abóbada de arestas, este será restaurado e caiado de branco.

Zona de piscina

Aproveitando a área mais recatada e mais tranquila de todo o complexo, crê-se que esta é a zona indicada para criar um espaço de lazer com piscina. Este espaço já tinha um tanque e uma oliveira que se irá manter, logo de início percebeu-se que esta área reunia todas as condições para o proposto. Estendendo o novo volume das casas de banho de apoio ao espaço de refeições, criou-se ainda uma instalação sanitária de apoio à zona da piscina com o mesmo seguimento e o mesmo estilo arquitetónico. Esta ainda tem ligação direta ao bar o que permite a possibilidade de consumir o que seja a partir desta zona sem ter de sair dela. Este espaço está orientado a Este e Sul o que permite ter luz solar o dia quase todo.

Acabamentos:

Pavimentos – Grande parte do pavimento será em lajetas de betão branco, enquanto mais próximo da piscina será deck compósito.

Paredes – As paredes serão restauradas e ficarão como era antigamente, caiadas de branco. As paredes próximas da piscina serão revestidas com a continuidade do deck compósito, criando assim um espaço mais moderno.

Instalações sanitárias – As paredes a executar serão em alvenaria de tijolo em azulejo pelo interior e rebocadas e pintadas de branco pelo exterior com um ripado de madeira fixo a elas. O pavimento será em mosaico.



Figura 57 - Imagem virtual da zona da piscina

Sala administrativa

Este é um espaço que está relativamente próximo à entrada, é a sala do responsável por todo o complexo.

Acabamentos:

Pavimentos – Todo o pavimento desta divisão será em vinílico a imitar madeira.

Paredes – As paredes serão rebocadas e pintadas de branco.

Tetos – O teto desta divisão é inclinado, rebocado de branco com vigas de madeira à vista.

Instalações sanitárias – As paredes serão revestidas em azulejo e o pavimento será em mosaico.

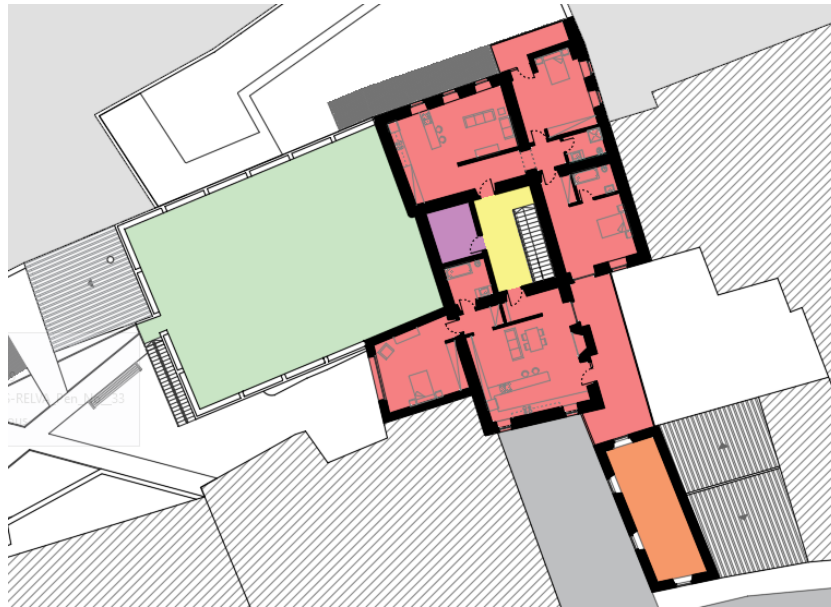


Figura 58 - Planta proposta do Piso 1 do Edifício a reabilitar

Legenda: Vermelho– Habitação Verde– Terraço Amarelo– Espaço comum
Laranja– Duplo pé direito da Cafeteria Roxo- Arrumos

Este piso era composto apenas por uma única habitação com vários quartos. A proposta de reabilitação passa por transformar uma casa em duas, de modo a dar mais conforto ao utilizador e de forma a criar mais espaços de habitação onde seja possível alojar o maior número de pessoas, nunca esquecendo o que o edifício foi um dia e mantendo essa linguagem, seja com espaços amplos e pé direitos elevados.

Habitação T2

Esta habitação mantém a mesma linguagem que a do piso zero, tem espaços amplos e os quartos grandes. Sendo esta a segunda maior das três, entra-se para uma zona de circulação que está diretamente ligada à zona social, sala e cozinha esta com vista para a zona de piscina, dois quartos amplos, onde um deles, tem uma varanda direcionada a Este, também com vista para a piscina e o outro é uma suite, com casa de banho privativa, a casa ainda dispões de mais uma instalação sanitária.

Acabamentos:

Pavimentos – Todo o pavimento desta casa será em parquet flutuante laminado de carvalho.

Paredes – Todas as paredes serão rebocadas e pintadas de branco.

Tetos – Teto inclinado, rebocado e pintado de branco com vigas de madeira à vista.

Instalações sanitárias – As paredes a executar serão em gesso cartonado hidrófugo, revestidas a azulejo pelo interior e a parede existente ficará em pedra à vista. O pavimento será em mosaico.

Varandas – O pavimento desta será cerâmico, as paredes caiadas de branco e ainda levará uma guarda em vidro duplo laminado fixado em um perfil de aço galvanizado assente ao chão.

Habitação T1

Esta habitação mantém a linguagem das que já foram referidas anteriormente, é a casa mais pequena, mas não é por isso que deixa de perder o seu carácter. Sendo esta a mais pequena das três, entra-se para uma zona de circulação que está diretamente ligada à zona social da casa, sala e cozinha, esta com acesso à maior varanda do edifício a reabilitar, com vista para o pátio exterior/esplanada, tem o maior quarto de todas as habitações também com uma casa de banho ligeiramente maior que as demais. Esta mantém a sua enorme e esbelta lareira.

Acabamentos:

Pavimentos – Todo o pavimento desta casa será em parquet flutuante laminado de carvalho.

Paredes – Todas as paredes serão rebocadas e pintadas de branco.

Tetos – Teto inclinado, rebocado e pintado de branco com vigas de madeira à vista.

Instalações sanitárias – As paredes serão revestidas em azulejo pelo interior e o pavimento será em mosaico.

Varandas – O pavimento desta será cerâmico, as paredes caiadas de branco e ainda levará uma guarda em vidro duplo laminado fixado em um perfil de aço galvanizado assente ao chão.

Espaço comum e arrumos

Esta área é a área que marca a chegada ao primeiro piso, é uma zona que se pretendia bastante iluminada e estando esta no centro do edifício sem nenhuma das paredes para o exterior teve de se optar por uma solução mais arrojada. Os arrumos irão dar apoio a todo o edifício e servirão para guardar todos os produtos de limpeza e/ou de jardinagem.

Acabamentos:

Pavimentos – Todos os pavimentos destas divisões será em vinílico a imitar madeira.

Paredes – As paredes serão rebocadas e pintadas de branco.

Tetos – O teto desta divisão é inclinado, onde será colocada uma claraboia com vidro fotovoltaico o que permitirá não só uma grande entrada de luz natural como produzirá energia para o edifício a reabilitar.

Terraço

Esta é uma área exterior que apenas tem um acesso também pelo exterior, é um espaço amplo onde podem ser feitas várias atividades no exterior, desde lazer, atividade física, pequenos eventos de música e ou teatro. Os seus limites são marcados com bancos feitos em alvenaria de tijolo caiados a branco.

Acabamentos:

Pavimentos – Todo o pavimento desta divisão será em lajetas térmicas.

Paredes – As paredes serão restauradas e caiadas a branco.



Figura 59 - Imagem tridimensional virtual do novo volume de habitação

EDIFÍCIO A CONSTRUIR:

O antigo espaço, onde atualmente não existe qualquer tipo de construção, que servia para o treino de cavalos e para pastar o gado passará a ser um novo volume com a vertente turística, desenhado e concebido para se conjugar com o edifício existente a reabilitar e para trazer um nova vida ao espaço por um todo, responder às necessidades da população e tempos que correm. Assim, este será um volume dedicado à habitação temporária. O volume é composto por cinco apartamentos todos eles com as mesmas compartimentações e com uma capacidade de alojar até duas pessoas cada. O exterior do espaço, também ele foi desenhado e idealizado para harmonizar todo o complexo, tem um estilo mais moderno que os restantes para também criar um contraste de Novo/Antigo.



Figura 60 - Planta do piso 0 do edifício a construir

Legenda: Vermelho– Habitação temporária Verde– Espaços verdes Azul– Espelhos d'água

Toda esta área será construída a partir do zero, pois, atualmente o que lá existe é um vazio, um espaço que tem potencial, mas que está esquecido. Todos os 5 apartamentos estão contidos num único volume. Todos eles são iguais com a particularidade do seu espaço exterior privado, pois, um deles não tem e os outros têm tamanhos diferentes, porém o seu interior e a sua divisões têm todas as mesmas áreas. O espaço exterior comum foi desenhado e pensado particularmente para este espaço, a sua circulação está concebida em forma de percurso que vai desde a chegada ao espaço até às entradas de cada apartamento, formando assim uma dicotomia no espaço onde coexistem espaços verdes e espelhos d'água.

Estrutura

Ao contrário do edifício rehabilitado, sendo este um edifício maciço, pesado, feito “à moda antiga”, a nova construção tem como objetivo contrapor-se a isso mesmo. Logo, o novo volume a construir foi pensado de uma forma totalmente diferente, o espaço tinha de transmitir serenidade e leveza, e tinha de ser logo entendido como algo novo que veio valorizar o espaço.

Assim, para criar esse conceito começou-se por elevar todo o volume do solo, mesmo que não fosse muito, tinha de transparecer para o utilizador que aquele corpo levitava. Ainda se optou por uma estrutura mais leve, e que fosse mais fácil e rápido de executar.

Como qualquer outra estrutura, esta inicia-se pela fundação onde terá as típicas sapatas de betão armado, logo de seguida surge uma estrutura de aço que marca a estabilidade geral do volume. A sete centímetros do solo construir-se-á uma cofragem perdida composta por placas de fibra de cimento e madeira que suportará uma fina laje de betão armado, então, serão colocadas paredes pré-fabricadas assentes em montantes metálicos e com uma cobertura em painel sandwich.

Habitação Temporária

Como já foi dito anteriormente, este volume tem 5 apartamentos todos eles compartimentados da mesma forma. Cada habitação tem aproximadamente 50 metros quadrados, sem contabilizar os seus espaços exteriores privados, pois esses diferem de tamanho. Todos eles acessão pelo espaço exterior comum, subindo um degrau de 17 centímetros que marca a diferença do espaço comum para o espaço privado (em caso de pessoas com mobilidade reduzida, a administração terá rampas de acesso portáteis para estes conseguirem aceder à habitação), assim que se entra no espaço existe uma Kitchenette, este é o espaço mais social da casa, onde será possível ainda guardar e fazer algumas refeições rápidas, cada um tem um quarto com casa de banho privativa e na zona posterior ainda existe um espaço exterior onde o utilizador estará mais resguardado (à exceção de um dos apartamentos).

Acabamentos:

Pavimentos – O pavimento interior será em parquet flutuante laminado de carvalho. O pavimento exterior será porcelânico.

Paredes exteriores – Todas as paredes serão em placas aquapanel pelo exterior e em gesso cartonado duplo pelo interior. Na fachada frontal será maioritariamente em vidro, onde será colocado um ripado de madeira por todo o volume, que não só o tornará mais dinâmico, como criará uma barreira visual para o interior dos apartamentos, permitindo assim mais privacidade ao utilizador.

Paredes interiores – Todas as paredes serão em gesso cartonado.

Tetos – Todos os tetos serão em gesso cartonado.

Cobertura – A cobertura será em painel sandwich e o ripado de madeira que será colocado na fachada frontal do volume se prolongará até à cobertura.

Instalações sanitárias – As paredes serão em gesso cartonado hidrófugo pintadas de branco. O pavimento será em mosaico.

Espaço Exterior

Como já foi dito anteriormente, este espaço foi desenhado e concebido como um todo juntamente com o novo volume, ou seja, estes formam um só, que se conjugam com a restante área de todo o complexo. Este espaço foi gerado através de percursos concorrentes, que faz, não só com que o utilizador tenha uma circulação direcionada, como esses percursos formam triangulações vazias, onde esses vazios serão aproveitados, uns para zonas verdes, outros para zonas de água. Este espaço vai fazer com que o complexo, em particular esta zona, seja mais dinâmico, mais agradável e que forneça aos apartamentos mais ar mais fresco.

Acabamentos:

Na maioria do espaço permanecerá em prado como está atualmente, com alguma manutenção, que hoje em dia não é fornecida.

Todos os seus percursos serão feitos por lajetas de betão branco assentes no solo.

Alguns dos espaços criados pelos percursos serão espelhos d'água com 0,20 metros de altura. Os espaços em prado serão verdes nas estações frias, já nas estações quentes terá uma cor amarelada, combinando assim diferentes ambientes, estes terão alguns bancos de exterior onde as pessoas poderão descansar e aproveitar o ambiente alentejano.

Ainda serão colocadas algumas espécies vegetais, nomeadamente 5 ciprestes e uma sebe continua, também ela de ciprestes, que irá criar uma barreira visual verde, para os edifícios habitacionais que estão de frente.



Figura 61 - Imagem virtual de vista superior da ampliação

4.3.2.1 O antes e o depois



Figura 62 - Foto do existente



Figura 63 - Imagem virtual do proposto



Figura 64 - Foto do existente



Figura 65 - Imagem virtual do proposto



Figura 66 - Foto do existente



Figura 67 - Imagem virtual do proposto



Figura 68 - Foto do existente



Figura 69 - Imagem virtual do proposto

4.3.3 Legislação

Todo o projeto é realizado de acordo com a primeira revisão do plano diretor municipal de Alter do Chão, regulamento de novembro de 2013.

De acordo com os perímetros urbanos de Alter do Chão, a localização do projeto está inserida na Secção II – Solos Urbanizados, Subsecção I – Espaços Centrais.

Artigo 42º

Identificação

1. Os Espaços Centrais correspondem a áreas onde se concentram funções de centralidade, nomeadamente comerciais e de serviços, além das habitacionais, podendo acolher outros usos desde que sejam compatíveis com a utilização dominante.
2. Estas áreas caracterizam-se por uma maior concentração de edificações, encontrando-se servidas por infraestruturas urbanas e destinando-se o solo predominantemente à construção.
3. Estes espaços correspondem à zona central da vila de Alter do Chão, integrando parte do seu núcleo histórico.

Artigo 43º

Ocupações e Utilizações

2. Estes espaços destinam-se a habitação, comércio, serviços, turismo, equipamentos de utilização coletiva e espaços verdes de utilização coletiva, públicos e privados, admitindo-se ainda pequenos estabelecimentos industriais e outros usos, desde que compatíveis com o uso dominante.
4. Nestes espaços é permitida a alteração, ampliação, conservação e reconstrução de edifícios existentes e a construção de novas edificações, compatíveis com os usos definidos no número 2 deste artigo, privilegiando-se as intervenções que visem a proteção dos valores culturais existentes.

Considerações Finais

Reabilitar um edifício, principalmente um edifício histórico, não é só dar uma nova vida a um simples edifício, é reabilitar algo que outrora já significou algo para alguém, é reconstruir memórias, é dar esperança à comunidade, é uma tarefa essencial para o desenvolvimento e enriquecimento das localidades de Portugal. Por todo o país, principalmente nas cidades e vilas mais emblemáticas e com mais história, nota-se que a densidade de edificado se encontra muito compactada e o espaço que ainda existe já é escasso para construir novos edifícios.

Assim, nós como arquitetos e futuros arquitetos, pessoas ligadas à construção e ao futuro dela, devemos promover este tipo de projetos. Temos que intervir de maneira a preservar, pois, muitas vezes, não há necessidade de construir algo novo, se reabilitando um edifício ou um espaço conseguimos o mesmo propósito, com a vantagem de um custo mais baixo e trazendo de volta parte da alma da urbanização.

A sociedade em geral deve sensibilizar-se para esta questão em particular, pois, sabe-se que quando os edifícios se começam a degradar e chegam ao ponto de ruína e de abandono, é sempre um ponto negativo para a urbanização em geral, pois ninguém gosta de viver numa localidade que tenha um grande número de edifícios, ou espaços neste estado. E até mesmo na vertente do turismo, este tipo de ruína e abandono é um mau aliado, pois o turista gosta de ver coisas que tenham história, mas que se mantenham num bom estado de conservação.

O papel do arquiteto na sociedade, enquanto idealizador e criador de arte, não só é válido como criador do novo, como também restaurador do antigo. E estes aliados um ao outro, podem criar sensações que estes em separado não podem.

É interessante pensar, que este tipo de edifícios e espaços, já tiveram todos uma longa história, história essa que acaba por morrer quando chega ao estado de ruína e abandono, mas o arquiteto tem o poder de ressuscitar estes espaços e construções, para que estes continuem a sua jornada histórica, para que continuem a dar vida às vilas e cidades e mais importante, para que continuem a ser utilizados e admirados pelas pessoas.

É com esta linha de pensamento que a presente dissertação pretende ressuscitar um de tantos outros espaços neste estado de degradação espalhados pelo país, pois o espaço escolhido não só é um candidato perfeito para a intervenção devido ao seu percurso histórico e ao seu estado atual, como também tem para mim um carinho especial por estar localizado na minha terra natal e ter convivido com ele toda uma vida.

Um complexo turístico no coração da vila de Alter do chão, próximo de grande parte dos pontos de interesse da vila, próximo de qualquer tipo de serviço necessário, é a localização ideal para responder de forma positiva às necessidades que por muito tempo os habitantes se queixam, com este projeto irá ser possível atrair mais turistas à vila, irá ser possível degustar iguarias Alterenses e alentejanas, irá ser possível disfrutar da harmonia e da paz no alto Alentejo.

A antiga “Casa do Álamo”, casa solarenga do século XVII, foi reabilitada e passou a ser conhecida como “Palácio do Álamo”, sendo agora o museu da vila alentejana.

Irá reabilitar-se o antigo espaço agrícola e pecuário desta antiga casa e assim se reerguerá a “Casa do Álamo”, uma casa não de uma só pessoa, não de uma só família, mas uma casa do povo.

Referências Bibliográficas

ADPAC. (s.d.). *Património Cultural de Alter do Chão. Colectânea - Artigos de Alexandre Mendes Gordo Proença e António Manuel Brazão Ferreira, publicado no mensageiro de Alter (1974-2002).*

Alentejo (NUTSII). (s.d.). Obtido de Wikipédia:
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Alentejo_\(NUTSII\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alentejo_(NUTSII))

Alter Real. (s.d.). Obtido de Coudelaria de Alter: <https://alterreal.pt/quem-somos>

Arquivo distrital Portalegre. (s.d.). Obtido de <https://digitarq.adptg.arquivos.pt/>

Arquivo Municipal. (s.d.). Alter do Chão, Portalegre, Portugal.

Câmara Municipal de Alter do Chão. (2014). *Alter do Chão - Uma viagem de emoções num só lugar*. Alter do Chão: Ambienti d' Interni.

Cruz, L. d. (2018). *Reabilitação e Autenticidade - Consequências no Tecido Urbano* -. Rita Costa.

DGPC. (s.d.). Obtido de Património Cultural:
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/>

Estatística, I. N. (2011). Dados dos Censos.

Lino, R. (1998). *Casas Portuguesas. Alguns apontamentos sobre o arquitectura das casas simples*. Cotovia.

Plano Diretor Municipal de Alter do Chão. (novembro 2013). Alter do Chão, Portalegre, Portugal.

Rosalino, C. (3 de Junho de 2020). (J. M. Tanissa, Entrevistador)

ANEXOS

Anexo I – Peças Desenhadas

Anexo I